

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
ORIENTADORA: ADRIANE DA SILVA DUARTE

ASSEMBLÉIA DE MULHERES: ESTUDO E TRADUÇÃO

ORIENTADORA: Prof. Dr. Adriane Da Silva Duarte

SÃO PAULO

2004

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
ORIENTADORA: ADRIANE DA SILVA DUARTE

ASSEMBLÉIA DE MULHERES: ESTUDO E TRADUÇÃO

Tatiana Vieira Barcelos

SÃO PAULO

2004

SUMÁRIO

I. RESUMO	I
II. ABSTRACT	II
III. INTRODUÇÃO	1
IV. ENSAIO	3
IV. TRADUÇÃO	8
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	101

I. RESUMO

O presente trabalho realiza uma tradução do texto original grego da peça *Assembléia de Mulheres*, de Aristófanes, acompanhada de notas explicativas, visando esclarecer possíveis passagens obscuras para os leitores. Também acrescentamos à tradução um estudo introdutório sobre o texto e sua protagonista, Praxágora.

II. ABSTRACT

This work makes a translation of Aristophanes' play *Assemblywomen*, from the original text, with notes to explain some parts that may be troubled for the readers. We also added to the translation an introductory study about the text and its main character, Praxágora.

I. INTRODUÇÃO

Assembléia de Mulheres (393) penúltima peça de Aristófanes, foi encenada após a Guerra do Peloponeso (404), sob um contexto político desfavorável a Atenas.

Com a decadência da cidade e o fim da talassocracia ateniense, a economia sofreu inúmeros danos. Desgastada após inúmeras batalhas contra Esparta e, sobretudo, após o domínio dos lacedemônios, Atenas se encontrava em uma situação política e econômica lastimável. O aumento significativo da diferença entre as classes sociais e a diminuição sensível da preocupação com os deveres cívicos e discussões políticas sinalizavam que os dias heróicos haviam acabado. A situação econômica, bem como a desigualdade social eram altamente preocupantes.

Assembléia de Mulheres e *Pluto* são peças que marcam uma mudança de estilo nas comédias aristofânicas. Enquanto na comédia antiga o assunto predominante é a paz, nessas duas peças, comumente enquadradas no estilo médio, a economia e a distribuição dos bens são o foco. Algumas características do estilo antigo desaparecem e o coro, elemento fundamental nas peças cômicas, tem sua participação diminuída e, no seu lugar, há um aumento do diálogo, Duarte (2000:222). Situações cotidianas e personagens mais próximos à realidade ganham espaço. O remodelamento de algumas características sinalizava a aproximação de um outro gosto teatral, com características próprias, e é difícil sabermos se Aristófanes aderiu a algum tipo de “moda” ou se ele mesmo conduziu as mudanças.

Optamos por não desenvolver por hora um estudo detalhado sobre o coro de *Assembléia de mulheres*, focalizando nosso ensaio no enredo e na protagonista da peça, Praxágora.

II. ENSAIO

Reunidas em um festival anterior, as mulheres da cidade de Atenas, lideradas por Praxágora, decidem comparecer à assembléia popular, travestidas de homens, para que pudessem votar e garantir, em prol do bem de Atenas, a mudança do comando político dos homens para as mulheres. No dia acordado, sua líder se encontra sozinha, antes do amanhecer, fora de casa, na companhia de uma lâmpada, para a qual faz uma solene saudação². Com o monólogo de Praxágora a peça tem início.

Após a chegada das companheiras, do verso 54 ao 56, ver Ussher (1973; 81-82), o coro faz sua primeira intervenção. Ele dialoga com Praxágora e não faz outra aparição até o verso 285, no qual exorta as mulheres, se dirigindo a elas com nomes masculinos, e alertando para o ousado empreendimento para o qual elas acabaram de ensaiar. Em seguida, entram Blépiro, que vem a ser o marido da comandante, e um homem, possivelmente um vizinho, e os dois iniciam uma conversa. Cremes, que está voltando da assembléia, se dirige aos outros dois e os coloca a par do que decidiu a "multidão de sapateiros"³. No verso 478, o coro retorna e permanece até o verso 503, anunciando a conversa entre Praxágora, Blépiro e Cremes. O diálogo se estende até o verso 729 e são expostas as diretrizes do novo governo da cidade. No final da conversa, Cremes sai e, bem-intencionado, começa a reunir seus bens para depositar no fundo comum, como manda o novo sistema: um rígido

² Monólogo da protagonista, Praxágora, mulher de Blépiro, que, vestida com as roupas do marido, inclusive com seu bastão e sandálias lacônicas vermelhas, aparece em cena e, enquanto espera suas companheiras que já deveriam ter chegado, saúda a lâmpada de maneira superlativa como os hinos trágicos, como se saúda o deus-sol.

A lâmpada, objeto comum aos gregos da época, era feita comumente de barro cozido, normalmente com uma cavidade no centro. Cf. J. Perlezweig, *Lamps from the Athenian Agora*, Princeton 1963.

³ As mulheres, na tentativa de ficarem parecidas com os homens, adotaram algumas medidas, como abolir a depilação e prostrarem-se diante do sol, para ficar com a cor típica dos homens. Mas, embora tenham se esforçado, Cremes não reconhece a multidão como um grupo de homens comuns, mas as toma como um grupo de sapateiros, homens que, devido à sua profissão, tinham pouco tempo para as questões políticas ou mesmo para a guerra, e, forçados a se isolarem dentro dos locais de trabalho, não bronzeavam a pele, como os outros homens. Um cidadão normalmente freqüentava o exterior; as questões políticas eram resolvidas fora do âmbito do *oikos*, na ágora. A pele bronzeada é uma espécie de emblema para homem ateniense. Pálidos e apolíticos, os sapateiros gozavam de um *status* social semelhante ao da mulher.

comunismo⁴ em que os bens, a comida e os prazeres sexuais seriam divididos entre todos igualmente.

Do verso 746 até 876, há uma espécie de debate entre Cremes, que deseja depositar seus pertences e um homem que, de forma alguma, quer doar os seus para a causa da cidade. Os dois cidadãos denunciam um aspecto preocupante na política de Atenas; de um lado, aqueles que estão dispostos a fazer de tudo pelo bem da cidade, e do outro, os muitos que só querem se aproveitar dela, retirando o máximo que podem, sem, no entanto, contribuir para o seu crescimento. O antagonista de Cremes quer participar do banquete comum, para o qual devem ir todos aqueles que contribuírem com o fundo, mas não quer depositar seus bens e tenta, de todas as formas, arrumar subterfúgios para não contribuir. Nessa peça, Aristófanes evidencia seu descontentamento com o povo ateniense e, ora acusa diretamente, de sem-vergonhas, ladrões e sicofantas (v.436-438), ora, através das ações de personagens desonestos como o que contracena com Cremes⁵.

A cena seguinte (v.877-1111) ilustra como o caos que assolava a cidade não foi solucionado pelo plano da *στρατηγός*, mas apenas substituído por outro, não menos alarmante. Um jovem, indo se encontrar com sua amada, é interceptado por uma velha, que tenta obrigá-lo a cumprir a cláusula solene que proíbe os jovens e belos de serem satisfeitos sexualmente antes dos velhos e inestéticos. Mesmo com a intervenção da jovem, que se dirige à idosa, tentando colocá-la no seu devido lugar (v.1037-1042), o rapaz não consegue se libertar, pois à primeira logo se junta uma outra mais velha e de aparência pior, reclamando seus direitos junto ao rapaz. Quando não menos se espera, o revés se acentua, no momento em que, às duas, se une uma terceira, que surpreende o rapaz pela sua aparência:

NEANIAΣ

1072 (...) *πότερον πίθηκος ανάπλεως ψιμυθίου,
ἢ γραῦς ἀνεστηκυῖα παρὰ τῶν πλειόνων,*

JOVEM

(...)

⁴ Aqui com o sentido de um sistema de vida em comum em que os bens são partilhados, estando disponíveis segundo as necessidades de cada um.

⁵ Temos dois exemplos de críticas semelhantes aos cidadãos atenienses em *Rãs*, nos versos 405 e 733.

Seria um mico cheio de pó-de-arroz,
ou uma velha que veio dos mortos?

Todos os esforços empreendidos pelas mulheres e suas medidas políticas drásticas resultam em uma grande confusão que não só espelham o talento aristofânico em criar cenas burlescas, como nas peças do estilo antigo, mas também o grande descontentamento do poeta com o rumo que a política de sua cidade estava tomando.

No verso 1112, aparece uma escrava bêbada⁶, supostamente de Praxágora, junto com um coro feminino que, se dirigindo a Blépiro, o convoca para o banquete no qual todos já estavam. Há algumas intervenções do coro nessa parte (v.1127), quando ele se dirige ao “mestre” e, novamente em 1134. Do verso 1151 ao 1162, há uma outra fala, provavelmente do corifeu, e, nesse momento, aparece a voz do poeta se dirigindo diretamente à audiência e aos juízes, falando em favor de sua própria obra. Não sabemos se Aristófanes obteve êxito com seu apelo. A falta de didascálias⁷ e os pouquíssimos comentários nos manuscritos não nos elucidam se a peça obteve sucesso ou não, embora a sua sobrevivência já seja um indício positivo a seu favor.

Os versos finais são ilustrados com uma música gastronômica entoada pelo coro. O ritmo acelerado do final da peça caracteriza o clima de banquete.

Nos versos 729 e 876 do manuscrito⁸ mais antigo, é mencionada a palavra *χοροῦ*. Há algumas hipóteses sobre essas inscrições em Ussher (1973:xxvii), entretanto não podemos afirmar sequer se havia realmente alguma intervenção nessas partes; se o termo fora colocado pelo comediógrafo para que o coro fizesse alguma improvisação ou mesmo se foi acrescentado posteriormente, quando se percebeu uma espécie de vácuo, entre uma cena e outra.

I.1 Aristófanes e o plano feminino

Com o objetivo de restaurar a antiga ordem na cidade e acabar com a pobreza e a desigualdade social, as mulheres engendraram um plano ousado e

⁶ Embora nada tenhamos ouvido a respeito da cerva durante a peça e ela não diga o nome de sua *δέσποινα*, a interpretamos como escrava de Praxágora, já que nenhuma outra mulher na peça tem *status* de *στρατηγός*.

⁷ Sobre as didascálias, ver Ussher (1973:xxviii).

⁸ Sobre a questão dos manuscritos, ver Ussher (1973:xxxix).

inimaginado até então: a transferência de poder dos homens para as mãos das mulheres. Conhecidos pelo apreço às medidas novas e inusitadas, o novo comando político era a única coisa ainda não experimentada pelos atenienses. Abaixo, observamos duas passagens de Assembléia de Mulheres que ilustram o caráter de “novidade” que o plano possuía:

ΠΡΑΞΑΓΟΡΑ

218 (...) ἡ δ' Ἀθηναίων πόλις,
εἰ τοῦτο χρηστῶς εἶχει, οὐκ ἂν ἐσφζετο,
εἰ μή τι καινὸν ἄλλο περιτηγάζετο.

PRAXÁGORA

Se a cidade dos atenienses, por outro lado, ainda que esse sistema lhes fosse bom, não tentaria sua salvação a não ser se desgastando com algo novo.

ΒΛΕΠΥΡΟ

τί δῆτ' ἔδοξεν;

ΧΡΕΜΗΣ

455 ἐπιτρέπειν γε τὴν πόλιν
ταύταις· ἔδοκει γὰρ τοῦτο μόνον ἐμ τῇ πόλει
οὔπω γεγενῆσθαι.

Blépiro

Qual foi, então, a decisão?

Cremes

Entregar, a cidade a elas; parece mesmo ser isso a única coisa na cidade que ainda não aconteceu.

Para realizar seu plano, comparecem em peso à assembléia popular, travestidas de homens, a fim de garantir o voto a seu favor. As novas medidas foram aprovadas sem problemas, já que conseguiram comparecer em peso e os homens, desgastados com a situação em que a política se encontrava, já não faziam

questão de comparecer às discussões políticas. A cena em que Blépiro, (v.354), ao ser convocado para comparecer à Assembléia, se encontra evacuando, ilustra a banalização do povo em relação aos assuntos sociais.

Aristófanes propõe algo novo, o interior, o *οἶκος*, sai da obscuridade e busca organizar o estado desesperado em que se encontra a *πόλις*. No início da peça, é Praxágora, uma mulher, que sai de casa, iluminando o exterior com a luz de sua lâmpada. A desordem da cidade justifica uma medida tão inesperada. Tamanho caos só poderia ser combatido com uma arma absurda: a tomada do poder pelas mulheres. O poeta não ignorava o *status* feminino na época, muito pelo contrário, ele se apropria do ideal da imagem feminina do seu tempo e delinea os contornos de sua peça para acentuar o cômico e o absurdo.

O modelo feminino exigido pela sociedade do período Clássico era constituído de um conjunto de características consideradas “adequadas” às mulheres bem nascidas, as esposas legítimas dos cidadãos” Lessa (2001). Encontramos, na mitologia, na literatura e em outras fontes, figuras femininas consideradas modelares. Através de paradigmas como Hera e Alceste, eram ressaltadas as qualidades que as mulheres deviam ter. É dentro do universo do *οἶκος* que desempenhavam seu mais importante papel: o de esposa e mãe.

Uma vez que o casamento era uma união que privilegiava interesses mútuos, como gerar filhos homens e a manutenção dos bens Vrissimtzis (2002: 44), e não era fundamentado necessariamente em laços afetivos, ser esposa era sinônimo de administrar bem a casa, desempenhando atividades dentro do *οἶκος*: fiar, tecer e gerar filhos legítimos, homens, preferencialmente. O interior doméstico é ambiente social e sua aparência e atitude deveriam transparecer seus *status*. O silêncio, a fragilidade, a sexualidade contida da mulher, bem como sua pele branca refletiam seu cotidiano submisso, quieto e longe do exterior, das discussões políticas do universo dos homens. Na iconografia (NOTA; anexos) as esposas são representadas através de gestos contidos, com os cabelos presos e pele extremamente branca, contrastando com a figura dos homens.

Aristófanes, ao propor que o poder seja confiado às mãos das mulheres – seres apolíticos, aos quais se recomendava o recato e a reclusão dentro do lar – joga com a opção de uma proposta inusitada, nova, que é provavelmente a única medida ainda não experimentada pela cidade de Atenas, e o apego ao passado. As mulheres, como o poeta expõe na peça, ao contrário dos homens, não são afeitas

às mudanças e fazem tudo “como antes” (V. 221 – 228). Optando pelo sexo mais conservador, o poeta contorna a nova alternativa política com uma nuance nostálgica e sua ironia revela um tom saudosista em relação com a cidade.

Embora seja apresentado sob um verniz de inovação, o plano das mulheres de tomada do poder revela, em si, a sólida base patriarcal na qual Atenas estava estabelecida. Para conseguir realizar o plano, as mulheres têm de se travestir de homens, com barbas postiças e o manto dos maridos, bem como apresentar uma retórica apropriada para falar na assembleia. Quando estão reunidas começam a ensaiar o que falarão durante a exposição das idéias, a partir do verso 84, as companheiras comentem alguns deslizes e não conseguem, prontamente, tornar seu discurso convincente enquanto fala masculino (V. 156). Para o propósito ter êxito, elas precisam realmente parecer e agir como homens (não há registro de participação feminina nas assembleias) e, para tanto, elas se preparam, livrando-se de utensílios comuns no tocador feminino, como a lâmina para a depilação, e também se bronzeando, a fim de ficarem com uma tonalidade de pele típica masculina .

Apesar de conseguirem a aprovação na assembleia, os esforços em parecerem homens não são bem sucedidos; o tom de pele que conseguem não é típico da tez masculino, todo que conseguem é a aparência de sapateiros. A sua atuação política na tentativa de levar a organização do *οἶκος* para a ágora não é bem sucedida.

III. TRADUÇÃO

ARGUMENTO I

As mulheres confabularam para empregar todos os meios possíveis, para adquirirem aspecto de homens e reunidas na assembléia, uma entre elas, persuade *para* que lhes entreguem o governo da cidade. Colocando barbas e roubando as roupas dos maridos e exercitando e preparando seus corpos, foi o que fizeram para estarem com aparência de homens. Uma entre elas, Praxágora, segurando uma lâmpada, de acordo com o combinado, e diz: “Ó olho brilhante”.

ARGUMENTO II

Nas Ciras, as mulheres decidiram que, com a roupa dos maridos, se sentassem na assembléia com antecedência, ajeitando as barbas postiças. E assim fizeram. Sentaram-se, então, os homens com roupa de mulher. E uma fala ao público a cerca de tomar todo o poder para governar dez mil vezes melhor. Ordenou que ao fundo comum todos os bens fossem depositados e, do mesmo modo, as propriedades e, em favor das mulheres, mudar as leis.

PERSONAGENS

Praxágora
Primeira mulher
Coro de mulheres
Blépiro, marido de Praxágora
Marido da segunda mulher, Homem
Cremes
O arauto
Primeira Velha
Segunda Velha
Terceira Velha
Jovem
Rapaz
Escrava
Sicon e Parmenon (personagens mudos)
Duas bailarinas

[pernas].

- 25 O que teria acontecido afinal? Talvez não tenham as barbas costuradas que diziam ter?
Será que foi difícil para elas roubar, furtivas, a roupa de seus maridos? Mas vejo esta aí que se aproxima. Vamos, agora eu me afastarei, por acaso não seja um homem o que se aproxima.

Primeira mulher⁵

- 30 É hora de caminhar, porque o arauto agorinha, quando nos aproximamos, pela segunda vez
[“cocoricou”].

Praxágora

Eu, pois, esperando vocês, fiquei acordada a noite inteira. Mas, espere, vou chamar minha vizinha arranhando suavemente sua porta.
É preciso que seu marido nada perceba.

Segunda mulher

⁵ Após o monólogo, as companheiras de Praxágora começam a chegar, todas vestidas como homens, com sapatos masculinos e bastões.

35 Eu ouvi,
 quando estava me calçando, o arranhar de seus dedos,
 pois eu não estava dormindo. O homem, querida,
 com quem eu vivo, é de Salamina⁶,
 e a noite inteira me sacudiu em baixo dos lençóis,
 de modo que agorinha mesmo consegui pegar sua
 [roupa].

Praxágora

Com certeza também vejo Cleranete e Sóstrata
 se aproximando, assim como Filanete.
 Não vão se apressar? Glice jurou
 que a que chegar por último tem de pagar três
 45 côngios de vinho e um quênice⁷ de grão de bico.

Primeira mulher

Será que não você não está vendo a pressa de Melistiche, a
 mulher de Esmiquitias com os sapatos? E, a meu ver, parece
 ser a única que se separou de seu marido com calma...

Segunda mulher

Será que você não está vendo Gueusístrata, a mulher do
 [taberneiro],
 50 segurando a lâmpada com a mão direita?

⁶ Os homens de Salamina exerciam com frequência a profissão de remadores. As palavras remo, remar têm uma conotação metafóricamente sexual em grego. As referências a Salamina frequentemente sugerem alusões obscenas.

⁷ Côngio, medida grega, para líquidos, correspondente a oitava parte de uma ânfora, 3,25 litros e quênice, para sólidos, equivalente a quatro cótilos -um quarto de litro.

Primeira Mulher

Também vejo a de Filodoreto e a de Queretades
se aproximando entre muitas outras mulheres,
todas de valor nesta cidade.

Coro

Querida, com muito sofrimento escapei...
55 e saí de fininho. Meu marido tossiu a noite inteira
por ter comido ontem sardinhas demais...

Praxágora

**Sentem-se, pois, para que eu possa perguntar,
já que as vejo reunidas, podem me dizer
se o que foi combinado nas Ciras foi executado.**

Primeira mulher

60 Ah, euzinha, sim! Primeiramente tenho os sovacos
mais espessos que um matagal, como estava combinado e,
cada vez que meu marido partia para ir até a ágora,
eu besuntava o corpo inteiro, e, diariamente
pegava uma cor parada diante do sol⁸.

Segunda mulher

65 Eu também, primeiramente atirei para longe de casa
a navalha⁹, para ficar inteiramente peluda

⁸ As mulheres estavam tentando se tornar parecidas com os homens, cultivando a aparência deles; uma das características que denotam masculinidade, na Grécia clássica, é a grande quantidade de pêlos, no rosto e em outras partes do corpo. Outra consiste na pele bronzeada. Os homens têm uma vida fora do âmbito do *oikos*, a ágora é o ambiente do cidadão, do homem político; a pele bronzeada está relacionada à atuação do homem na sociedade em contraste ao tom de pele das mulheres, cuja palidez era algumas vezes acentuada por cosméticos.

e de nenhuma maneira parecer com uma mulher...

Praxágora

Vocês trouxeram as barbas sobre as quais falei para todas usarmos todas quando nos reuníssemos?

Primeira mulher

70 Sim, por Hécate, eu mesma tenho esta aqui, belíssima.

Segunda mulher

E a minha é muito mais bela que a de Epícrates¹⁰.

Praxágora

E vocês, o que dizem?

Primeira Mulher

Elas dizem sim, fazendo um sinal com a cabeça.

Praxágora

Bem, pelo visto vocês fizeram as coisas restantes, trazem os sapatos lacônios¹¹, bengalas

75 e trajas masculinos, conforme falamos.

⁹ A navalha de depilação era um utensílio bastante importante no tocador feminino. As mulheres, ao contrário dos homens, procuravam manter-se sem pêlos.

¹⁰ Epícrates fora chamado de *ἄναξ ὑπήμης*, o "portador de barba", em alusão à expressão , *ἄναξ σακεσφόρος* "portador de escudo" (σάκος, escudo). Epícrates é um político conhecido dos atenienses de quem se dizia que havia aceitado um suborno do reino da Pérsia para continuar a guerra contra Esparta. Nem todos os especialistas concordam que a referência seja ao mesmo, entretanto fragmentos de outros comediógrafos, como Platão o Cômico, retratam o político como um homem extremamente barbado.

¹¹ Originários de Esparta, esses sapatos masculinos eram de cor roxa.

Primeira mulher

Eu mesma peguei o bastão de Lâmias¹²,
às escondidas, enquanto ele estava dormindo.

Segunda Mulher

É um daqueles bastões que ele carrega pra lá e pra cá
[enquanto peida].

Praxágora

80 Sim por Zeus salvador, seria conveniente
que ele vestisse o surrão daquele que tudo vê
se for para algum outro apascentar o populacho.

85 Vamos, decidiremos o que fazer a seguir,
enquanto ainda há estrelas no céu;
pois a assembléia para a qual nos preparamos
para comparecer começará com a aurora.

Primeira mulher

Por Zeus, você deve tomar assento
sob a tribuna, diante dos prítanes¹³.

¹² Podemos presumir que Lâmias trata-se de seu marido, com o qual ela não falou ainda, ao contrário das outras mulheres. Lâmias é um nome recorrente em alguns textos áticos, que poderia ser de um certo homem, possuidor de um bastão, ou uma velha, uma espécie de bruxa, portadora de um bastão e louca por ele, conforme aparece na produção cômica grega.

¹³ Os cinqüenta delegados de cada uma das dez tribos encarregadas do ofício da prítania. A escolha dos membros desse conselho, a βουλή, um conselho semelhante ao Senado na Antiga Roma, que durava cerca de trinta e cinco dias do ano; nesse período se formavam as dez tribos em Atenas.

Os prítanes, encarregados de presidir a assembléia, atuavam como mediadores das questões políticas, regulando as intervenções. Sentavam-se em frente aos assistentes da assembléia, ao lado de uma plataforma que os oradores utilizavam para fazer suas considerações, o βήμα.

Segunda mulher

Olha o que eu trouxe, por Zeus, a fim de que pudesse cardar enquanto a assembléia se enche.

Praxágora

Enquanto a assembléia se enche, miserável?!

Segunda mulher

90 Sim, por Ártemis,
trouxe mesmo. Porque escutaria pior enquanto cardo?
Minhas crianças estão nuas.

Praxágora

Veja só, você cardando! Você, cujo corpo
não devia revelar aos presentes.

95 Não seria bonito acontecer da assembléia popular
estar cheia e logo alguma de nós,
erguendo a perna e levantando o manto,
se mostrasse o seu Formísio¹⁴.

Ou se fôssemos as primeiras a sentar,
100 não chamaremos atenção para as roupas que
[vestimos e, primeiro]
retirando nossas barbas e as estendendo,
quem, ao nos ver, não nos tomaria por homens?
Argúrios¹⁵, usando a barba de Pronomo,

¹⁴ Formísio era tão famoso como Epícrates por sua barba e Praxágora está fazendo uma alusão às partes íntimas das mulheres, o lugar onde elas tinham barbas.

¹⁵ Argúrio foi um general ateniense com uma certa popularidade, sobretudo após sugerir uma recompensa de três óbulos para cada cidadão que comparecesse à assembléia. Em sua juventude fora acusado de atos imorais, provavelmente pederastia. Praxágora acusa Argúrio de disfarçar sua feminilidade com as barbas de Prônomo, personagem obscuro na história grega. Nessa passagem Aristófanes relaciona o exercício da vida pública com a pederastia.

passou despercebido. Antes, ele era mulher,
mas agora, como você vê, exerce as funções mais
[prestigiosas na cidade].

- 105 Por causa dele, sim, pelo dia que se aproxima,
ousemos tal ousadia,
se conseguirmos tomar os assuntos da cidade,
para que sejamos capazes de fazer algum bem à cidade.
Porque até agora não corremos a vela nem a remo.

Primeira mulher

- 110 E como uma confraria de mulheres falará às pessoas?

Praxágora

Ao contrário, muito melhor, se eu não estiver enganada.
Dizem que os rapazes que são os mais moídos
são os mais persuasivos oradores...¹⁶
Por acaso esse é bem o nosso caso.

Primeira mulher

- 115 Eu não sei. Perigosa é a falta de experiência.

Praxágora

É não é por esse motivo que nós, convenientemente nos reunimos,
a fim de praticarmos o que devemos dizer lá?
Não te anteporias ao fixar a barba,

¹⁶ Praxágora argumenta que, mesmo entre os oradores, os mais afeminados são os que falam melhor. Mulheres de verdade, portanto, são as melhores. Aqui, novamente, a vida pública está relacionada à libertinagem.

nem todas as outras que se dedicam a tagarelar.

Primeira mulher

120 Qual de nós, minha cara, não sabe tagarelar?

Praxágora

Vá logo então, coloque a barba e se transforme logo em homem!
Eu vou colocar essa coroa e também minha barba,
com vocês, se eu achar bem fazer alguma observação.

Segunda mulher

125 Venha cá, dulcíssima Praxágora, olhe, pobrezinha,
o quão ridículo isso se mostra...

Praxágora

Como assim, ridículo?

Segunda mulher

É como se colocassem barbas nos choccos.

Praxágora

Purificador, faça circular a doninha.¹⁷

Sigam adiante. Arífrades¹⁸, pare de tagarelar!

130 Você, que está passando, sente-se! Quem deseja discursar?

¹⁷ A palavra purificador, *ὁ περιστάχου* está no nominativo, mas como vocativo. O *περιστάχου* era um sacerdote responsável por purificar o local da assembléia. Da mesma maneira que um arauto, para dar início a sessão, Praxágora ordena que se procedam aos ritos habituais, mas, no lugar do leitão ela se refere à doninha, um animal doméstico, mais adequado ao universo feminino.

¹⁸ Na obra aristofânica, há outras referências a Arífrades, que é tido pelo comediógrafo como um perverso.

Segunda mulher

Eu.

Praxágora

Cinje-se, pois, com essa guirlanda, que seja bom o que está por vir.

Segunda mulher

Veja.

Praxágora

Fale, então.

Primeira mulher

Falar antes de beber?

Praxágora

Veja só, beber!

Primeira mulher

Por que, então, querida, usar uma guirlanda¹⁹?

Praxágora

Dê o fora! Você teria aprontado conosco coisa igual também lá.

¹⁹ A guirlanda é uma espécie de coroa que os gregos utilizavam não só na assembléia, durante suas explicações, mas também em algumas festividades, como sacrifícios e banquetes (*Aves*, v.463).

Primeira mulher

135 O quê? Eles não bebem na assembléia?

Praxágora

Veja só, pois, para você, eles bebem?

Primeira mulher

140 Sim, por Ártemis, e é do vinho puro. Os seus decretos são delirantes como quando estão bêbados.
E também, por Zeus, eles fazem libações, ou, em favor de quê suplicariam tantas vezes, se não houvesse vinho?
E trocam insultos como embebedados e os arqueiros²⁰ expulsam o que, cheio de vinho, é inconveniente.

Praxágora

Você aí, vai e senta! Você não é de nada!

Primeira mulher

145 Sim, por Zeus. Ó, seria melhor se eu não tivesse barba de sede, pois, estarei murcha!

Praxágora

Alguma outra gostaria de falar?

Segunda mulher

Eu!

²⁰ Escravos públicos encarregados manter a ordem na cidade (*Lisístrata*, v.451).

Praxágora

Vamos, coloque a guirlanda! Já que o tempo está trabalhando!
 Venha agora, fale como um homem
 150 e posicione bem o corpo curvado no cajado.

Segunda mulher

Desejaria, que, claro, um outro dentre os acostumados falasse as
 coisas, para que eu pudesse me sentar tranqüilo e ouvir.
 Mas hoje não permitirei, é minha opinião
 que alguém faça nos bares reservatórios de água.
 155 Não acho justo, pelas duas deusas¹⁸!

Praxágora

Pelas duas deusas? Infeliz, onde você tem a cabeça?

Segunda mulher

O que há? Eu não te pedi para beber.

Praxágora

Não, por Zeus, mas, sendo você homem, jurou pelas duas deusas,
 embora tenha dito outras coisas inteligentíssimas.

Segunda mulher

160 Oh, por Apolo...

¹⁸ "Pelas duas deusas" é um juramento comum na Grécia, sobretudo no universo feminino. Os homens costumavam jurar por Apolo, Dioniso, Zeus ou outros deuses.

Praxágora

Para, por hora.

Eu não darei outro passo para ir à assembléia
a menos que isso seja acertado!

Segunda mulher

Passe-me a guirlanda, vou falar de novo.

Julgo estar bem preparada agora.

165

Por mim, ó mulheres sentadas ...

Praxágora

Mulheres de novo, infeliz, você está falando para homens!

Segunda mulher

Porque aquele ali é Epígonos²¹. Eu o vi ali
e julguei estar falando às mulheres.

Praxágora

Você também retire-se e sente ali.

Eu mesma decidi falar por vossa conjectura,
tomando a guirlanda. Aos deuses eu me dirijo,
Para sair-me bem, conforme o que foi resolvido.

A mim essa terra importa do mesmo modo
que a vocês. Estou aborrecida, pois carrego
todos os pesados assuntos da cidade.

175

Pois vejo que os líderes dos quais ela se vale

²¹ Interpretamos, pelo contexto do verso, que Epígonos se tratava de uma figura afeminada conhecida do público ateniense, é provável que fosse alguém presente no público, já que era comum brincar com a platéia, e não encontramos outra menção e ele na obra de Aristófanes.

São sempre imprestáveis. Se durante uma manhã
se fizer útil, se fará imprestável por dez.

Se você recorre a um outro, será ainda muito pior.

180

Agora é difícil aconselhar homens difíceis de lidar,
pois, se por um lado temem aqueles que querem amar,
por outro, paparicam cada um daqueles que não querem.
Havia um tempo, quando não estávamos presentes
na assembléia, que Argúrios²² era considerado

185

um traste. Agora, por outro lado, que participamos,
aquele que recebe o dinheiro, tece elogios,
enquanto o que não recebe declara culpados de (pena de)
morte aqueles que buscam um pagamento na assembléia.

Primeira Mulher

Sim, por Afrodite, essa aí fala bem.

Praxágora

190

Desgraçada, você jurou por Afrodite? Engraçadinho
Seria se você tivesse falado isso na assembléia!

Primeira Mulher

Mas, quisera eu não ter falado...

Praxágora

Jamais se acostume a falar iso!

Essa aliança²³, que era examinada por nós,

²² Novamente uma menção ao demagogo Argúrio.

- Era dito que seria a destruição da cidade.
- 195 tendo acontecido isso, o orador
que havia persuadido logo foi-se embora.
É necessário providenciar as naus; se é bom para os pobres,
para os ricos e também para os agricultores, não.
- 200 Vocês têm ódio aos coríntios, eles serão maus a vocês;
agora eles são bons, e também vocês se tornaram bons.
Os de Argos são tolos, mas Jerônimo é um sábio.
A salvação se aproxima, mas Trassíbulo se enfurece,
pois ele mesmo não é chamado.

Primeira Mulher

Que homem inteligente!

Praxágora

- Agora, de maneira bela elogias!
- 205 "Vocês, com efeito, ó povo, disso são culpados.
O dinheiro público, com efeito, é dado aos mercenários
e um observa o que pertence ao outro.

²³ Praxágora provavelmente está se referindo à Liga antiespartana, constituída por Atenas, Tebas e Lócride, inaugurada pela batalha de Haliartus e pela morte de Lisandro, o que ergueu Atenas da posição humilhante à Esparta. Originalmente a Liga fora estabelecida apenas entre Tebas e Atenas, depois por Argos, Corinto e outros estados importantes e se tomou tão poderosa que, como resultado, foi proposta pelos líderes militares a marcha contra Esparta a fim de "destruir as vespas no próprio ninho". Entretanto, no verão subsequente, a grande batalha de Corinto resultou na vitória dos Lacedemônios.

Ussher opina que a comédia pode ter sido representada na primavera de 393 e sustenta a crença de alguns que afirmam que a peça é de 392 a.C se baseia em uma má interpretação. A aliança que a protagonista se refere não é a liga que se formou depois da batalha em que Tebas e Atenas triunfaram sobre Pausânias, mas o pacto de Tebas e Atenas que precedeu tal êxito. Essa interpretação nos proporciona a datação de 396/5 e, desse modo, a peça poderia ser de 393.

O bem comum com Aisimos²⁴ anda se enrolando.
Se vocês obedecerem a mim, ainda estarão salvos.

210 Às mulheres, digo, a nossa cidade deve
ser entregue. Pois, nas casas nos servimos
delas como administradoras e tesoureiras.

Primeira Mulher

Muito bem, muito bem, por Zeus, muito bem!

Segunda Mulher

Fale, fale, amigo!

Praxágora

215 Como são de forma a serem melhores que os nossos caminhos
eu ensinarei ao lado. Primeiramente, pois, mergulham a lã
na água quente segundo a lei antiga.

Tantas quantas são e nunca as veremos fazendo alguma
Mudança. Se a cidade dos atenienses, por outro lado,
ainda que esse sistema lhes fosse bom, não tentaria sua
salvação a não ser se desgastando com algo novo; elas se
sentam para fritar, como antes.

225 os amantes mantêm dentro de casa, como antes.

elas comem guloseimas, como antes.

o vinho pura amam, como antes.

Se deliciam em fornicar, como antes.

A elas, homens, entregando a cidade

230 não argumentemos, nem perguntemos

²⁴ Não há registros precisos sobre esse personagem; alguns estudiosos afirmam que era alguém conhecido, outros, que era um homem comum, do povo.

Entretanto se Céfalos²⁵ a ti se lança para te injuriar,
Como você se referirá a ele na assembleia?

Praxágora

250 Direi que ele está delirando.

Primeira Mulher

Mas isso, com certeza, todos sabem.

Praxágora

Mas também que é depressivo.

Segunda Mulher

Também isso sabem.

Praxágora

Mas também que os potes,
ele os modela mal, mas a cidade, muito bem.

Segunda Mulher

E se Neoclides²⁶, o remelento te injuriar?

²⁵ Céfalos é um orador famoso.

Praxágora

255 Nesse caso, então eu o mando mirar o olho do cu de um cão.

Segunda Mulher

O que então você faria se te dessem uma rasteira?

Praxágora

Eu me aproximaria,
Já que não sou inexperiente na arte de dar rasteiras.

Primeira Mulher

Isto unicamente não foi considerado: se
os arqueiros te arrastarem: o que você fará?

Praxágora

Darei cotoveladas
assim. Pela cintura, eu nunca serei apanhada.

Coro

²⁶ Neoclides é um personagem que também aparece citado em *Pluto*; é descrito como um sicofanta e orador e, se considerarmos suas características em *Pluto*, um ladrão.

Nós, por outro lado, então, se te levantarem, pediremos que
[te soltem].

Primeira Mulher

Isso aí, pois, nós planejamos muito bem.

Com isso outro, porém nós não nos preocupamos de que
[modo]

nos lembraremos de levantar as mãos.

265

Acostumadas, com efeito, estamos a levantar as pernas.

Praxágora

Difícil é o assunto; não obstante é preciso votar

[erguendo a mão],

expondo um dos braços.

Vamos, dispam as túnicas.

Coloquem, pois, o quão rápido os sapatos Lacedemônios,

270

como costumavam ver os homens fazerem, quando vão

[à Assembléia],

ou para qualquer lugar porta a fora.

Depois que tudo isso estiver pronto,

preguem as barbas. Quando, com efeito,

essas coisas estiverem perfeitamente ajeitadas,

275

E a roupa masculina, a que vocês roubaram,

tiverem vestido, sobre os bastões,

apoiando-se, andem, cantando uma melodia

Antiga, imitando os hábitos

dos camponeses.

Coro

280 Falas muito bem.

Primeira mulher

Nós, entretanto,
vamos à frente delas. Penso que também as outras mulheres
virão diretamente do campo para a Pnix.

Praxágora

Vamos, apressem-se, porque é costume lá
que aqueles que não se apresentem bem cedo a Pnix
voltem sem um prego sequer.

Coro

285 É chegada a hora de irmos, homens.
Isso deveríamos sempre dizer, lembrando-nos que não nos
[escape!]

O perigo, com efeito, não é nada pequeno, se nos pegam
na escuridão planejando um golpe tão audacioso.

Vamos então para a assembléia, homens, o tesmoteta
ameaçou de, àquele que

não me chegar bem cedinho na escuridão,
coberto de poeira,

292 se deliciando com sua salmoira de alho,
com cara de mau, não
dar o trióbolo.

293 Vamos, Caritimide,

- Esmícito e Drace²⁷
 sigam apressadamente,
295 cuidando para não
 desafinar
 no papel que deve representar.
 Tendo recebido a senha,
 em seguida, próximos,
 nos sentemos para que
 ergamos as mãos
 para tudo quanto for preciso
298 as nossas amigas votarem.
 Mas o que eu estou falando? Amigos!
 Devia tê-los chamado assim.
- 300** Veja como repeliremos esses aí que vêm da cidade,
 quantos antes
 quando deviam apanhar
 somente um único óbulo, comparecendo,
 ficavam sentados tagarelando
 nos mercados de guirlandas,
 mas que agora são incômodos demais.
- 304** Mas, não, quando o nobre
 Mirônides comandava,
 ninguém se atreveu a
 administrar os assuntos
 da cidade sendo pago.
 Mas, cada um que chegou,
 trazendo bebida no pequeno odre,
 ao mesmo tempo com
 um pedaço de pão, duas cebolas
 e três azeitonas²⁸.

²⁷ O coro está exortando as mulheres, usando nomes de homens, a fim de coroar o disfarce.

²⁸ Era comum levar alimentos para os serviços públicos, já que as atividades políticas demandavam bastante tempo. Assim como as provisões que Diceópolis leva consigo em *Arcanenses*, os alimentos mencionados pelo coro fazem parte da dieta básica do ateniense.

Blépiro

Qual é o assunto?

Para onde a minha mulher se foi?

Pois a aurora já está chegando e ela nada de aparecer.

Eu, querendo fazer cocô,

estou procurando as sandálias e também o manto

no escuro. Quando, então, tateando,

315 não pude encontrá-los e, como, chegando à porta,

o cocô estava me golpeando a porta, pe-

guei esse chale de minha mulher

e aquelas sandalinhas pérsicas arrasto.

320 Mas onde num lugar livre poderei fazer cocô?

Ou será que qualquer lugar, à noite, está bom?

Agora ninguém me verá cagando.

Ai de mim, desgraçado, porque, sendo velho, tomei

essa mulher. Como eu sou culpado! Mereço levar pancadas!

325 Com certeza, para fazer nada de sensato deve ter

saído. Da mesma forma, então, eu estou me retirando.

Homem

Quem é? Não seria Blépiro, o meu vizinho?

Blépiro

Por Zeus, esse sou eu mesmo!

Homem

Diga-me

O que é isso roxo seu aí? Não seria

330 Cinésias²⁹ despejando sobre você?

Blépiro

Não, para sair, tive de me vestir com a roupa cor de açafião da minha mulher, o que ela costuma usar.

Homem

E seu manto, onde está?

Blépiro

Não tenho como dizer.
Buscando, não encontrei entre as cobertas

Homem

335 E você nem ordenou que a sua mulher te dissesse?

Blépiro

Não, por Zeus, Ela não está mesmo em casa,
Mas ao sair, me passou despercebida.
E espero que ela não invente alguma moda.

Homem

340 Por Poseidon, absolutamente o mesmo acontece comigo
Por que a mulher com quem vivo
se foi carregando o manto que eu não estava usando.

²⁹ A cor amarela do vestuário de Blépiro está, nessa passagem, relacionada a excremento. O poeta Cinésias sofreu freqüentes ataques de Aristófanes, desde *Aves*.

E não é apenas isso que me incomoda, mas ela levou
[também as sandálias.]

Portanto, não consegui encontrar de forma alguma.

Blépiro

Por Dioniso, pois nem eu com minhas
345 lacedemônias, mas, como me encontrava com vontade de fazer
[cocô,]

calcei os coturnos dela, aí eu vim,
a fim de não sujar a coberta que estava limpa.
O que poderia ser isto, então? Não teria alguma das amigas
a convidado para o almoço?

Homem

Na minha opinião, sim,
350 pois ela não é má, que eu saiba.
Mas você está descarregando o ventre, e, para mim,
já é hora de caminhar para a assembléia,
se ainda eu pegar o manto, o único que eu tinha.

Blépiro

355 Eu também, quando acabar de defecar; agora, no entanto,
uma pêra silvestre impede a passagem dos alimentos.

Homem

Daquela que Trassíbulo falou com os lacedemônios?

Blépiro

Por Dioniso, estou fortemente comprometido em cagar.

360 Mas, o que farei? Não é só isso que a mim está
 incomodando, mas cada vez que como
 para onde vai o restante do meu cocô?
 Agora esse aí trancou bem a porta com parafuso,
 quem quer que seja esse tal arcadúcio.
 Quem poderia então me trazer algum médico?
 Qual possuí, em relação ao ânus, a técnica perigosa?
 Será que Anímon³⁰ sabe? Mas talvez ele negará.
 Antístenes, alguém o chame de qualquer jeito.
 Esse homem, por causa dos seus gemidos,
 sabe-se que o ânus quer fazer cocô.
 Ó magnífica Ilitia³¹, não me descuides
 nem me deixes arrebentar entupido,
 para que eu não me torne um pinico cômico.

Cremes

Você aí, o que está fazendo? Não está fazendo cocô?

Blépiro

Eu?

Não estou fazendo, por Zeus, mas estou levantando.

Cremes

Você está andando com um vestido da sua mulher?

Blépiro

³⁰ Anímon é, provavelmente, um pederasta conhecido

³¹ A deusa Ilitia, filha de Zeus e Hera, era invocada pelas parturientes, nesse caso, Blépiro a invoca porque está fazendo o parto de suas necessidades fisiológicas.

375 No escuro, em casa, eu peguei por acaso.
Mas, na verdade, de onde você está vindo?

Cremes

Da assembléia.

Blépiro

E já acabou?

Cremes

Por Zeus, e desde a madrugada, certamente.
E, certamente, ó Zeus Magnânimo, muito riso
provocou o vermelhão, o qual está espalhado ao redor.

Blépiro

380 Então você recebeu o trióbolo?

Cremes

Gostaria que fosse assim!
Mas cheguei atrasado dessa vez, pelo que me envergonho³².

Blépiro

Por Zeus, diante de ninguém, a não ser do seu saco de
[farinha].

Qual é a causa?

Cremes

³² Era hábito nas assembléias colocar uma corda manchada para marcar os atrasados.

Uma multidão muito grande de homens
que nunca, toda junta tinha ido até a Pnix.

385 E que, certamente, como sapateiros³³ nós os tomamos,
tendo olhado para eles. Mas era realmente impressionante
como se via cheia de brancura a assembléia...
Desta maneira não apanhei e nem muitos outros.

Blépiro

Será que eu não teria apanhado?

Cremeres

Como?

390 Por Zeus, nem mesmo se você tivesse ido quando galo
[cantou pela segunda vez].

Blépiro

Ai de mim, infeliz. Antíloco, lamenta por mim, que estou
vivo, que pelo tróbolo, que está perdido.

Mas, qual foi o assunto pelo qual esta multidão se reuniu nessa
hora?

Cremeres

395 Que outra coisa, senão o que pareceu aos prítanes adequado
discutir a cerca dos planos sobre a salvação da cidade? E
primeiro, tempestivamente, Neoclides, o remelento, se
introduziu arrastando-se.

E, logo, o povo exclama, e você pensa,

³³ Ver nota 1 do primeiro capítulo.

400 “Não é perigoso esse aí ousar falar na assembléia a cerca
da questão da salvação, quando ele mesmo as (próprias)
sobrancelhas não salvou?”
E ele gritando e olhando ao redor disse: “O que devo fazer
então?”.

Blépiro

405 “Soca alho com polpa de figo,
meta-lhe eufórbio da Lacônia e, unta os olhos com isso à
[noite].
Eu mesmo deveria ter falado, se estivesse presente.

Cremes

Depois desse, Evaion, o habilíssimo,
se apresentou sem o manto, como pareceu à multidão,
410 embora o mesmo garantisse levar um manto
e logo proferiu um discurso democrático:
“Vocês vêem, com efeito, a mim mesmo necessitado de uma
salvação de quatro estáteres;
mas do mesmo modo direi
como salvar a cidade e os cidadãos.
415 Se, com efeito, os roupeiros providenciarem aos
[necessitados]
os mantos, quando primeiramente o sol se voltar
a pneumonia não poderia jamais fazer-nos de presas.
E todos que não (possuem) cama ou colchas,
vão dormir, depois do banho, tendo sido afastados dos
420 surradores. E se um deles lhe trancar a porta na cara,
sendo inverno, pagará a multa de três cobertas.”

Blépiro

Por Dioniso, apoiado! Se aquela
 depositar o voto, ninguém poderia votar contra;
 ou os vendedores de farinha fornecem a todos os pobres três
 quênices de almoço, ou serão longamente prejudicados,
 assim, até os bens de Nausícles³⁴ seriam cassados.

Cremes

Além disso, um jovem de bela aparência,
 branco, parecido com Nicias, subiu
 para falar às pessoas, tratou de dizer

430 que era necessário entregar às mulheres o governo da
 [cidade].

Logo a multidão de sapateiros começou a gritar
 que ele falava muito bem. Aqueles dos campos,
 [resmungaram].

Blépiro

Tinham razão, com efeito, sim, por Zeus!

Cremes

435 Mas eram em número inferior. Enquanto ele
 dominava com gritos, dizendo muitas (palavras) belas às
 mulheres, a ti, ao contrário
 Muitas coisas más.

Blépiro

³⁴ Aparece um certo Nausícles nas *Memoráveis* de Xenofonte, descrito como um homem he havia enriquecido, talvez injustamente, com negócios.

E o que você disse?

Cremes

Primeiramente, disse que
você era um sem-vergonha.

Blépiro

E de você?

Cremes

Nem pergunte isso...
E, logo depois, um ladrão.

Blépiro

Somente a mim!

Cremes

E, por Zeus, também um sicofanta!

Blépiro

A mim, somente?

Cremes

E também, por Zeus,

440 toda essa multidão³⁵.

Blépiro

E quem, pois, disse outra coisa?

Cremes

Que a mulher era algo cheio de talento, ele disse,
E também uma “fazedora de dinheiro”. E também disse
Que dado um dos Mistérios das Tesmofórias elas não
[revelavam],
Enquanto você e eu, como conselheiros, fizemos sempre
[isso].

Blépiro

E, por Hermes, quanto a isso, pois, não mentiu.

Cremes

Logo emprestam umas às outras, disse,
vestidos, potes de metal e ouro, sozinhas, não existindo
[testemunhas³⁶]
e desta forma carregam isso e sem trair,

450 sendo isso o que muitos de nós fazem, ele disse.

Blépiro

Sim, por Poseidon, ainda que existindo testemunhas.

³⁵ Os rituais e mistérios eram manifestações secretas.

³⁶ Os empréstimos e negociações feitos entre as mulheres eram feitos sem a presença de testemunha, ao contrário dos negócios feitos entre os homens. Não há registros de participação de mulheres como testemunhas nos tribunais.

Cremes

Muitos elogios fez às mulheres;
que não delatam, não processam e nem
afundam o povo, e mais muitas coisas boas.

Blépiro

455 Qual foi, então, a decisão?

Cremes

Entregar, a cidade a elas; parece mesmo ser isso a única coisa
na cidade
que ainda não aconteceu.

Blépiro

E foi decretado?

Cremes

Estou falando.

Blépiro

Então a elas foi confiado tudo que compete aos cidadãos?

Cremes

Assim entendo isso.

Blépiro

460 E não serei eu mesmo a ir ao tribunal, mas a mulher?

Cremes

E nem tu sustentarás aquilo que tens, mas a mulher.

Blépiro

E nem reclamar cedo de manhã será assunto meu?

Cremes.

Não, por Zeus, mas das mulheres isso será responsabilidade.

Tu, pois, sem resmungar, peidante, ficas em casa.

Blépiro

465 Há algo terrível para os homens da nossa idade ,
Se tomarem as rédeas da cidade,
Logo nos obrigarão pela força a-

Cremes

A fazer o quê?

Blépiro

A sacudí-las!

Cremes

E se nós não agüentarmos?

Blépiro

Não darão comida!

Cremes

470 Tu, pois, por Zeus,
faça isso, a fim de que comas tanto quanto sacudas!

Blépiro

Pela força é perigoso...

Cremes

Mas se a cidade concordar, é necessário que todo homem faça
isso.

Blépiro

Existe um ditado, dos mais velhos,
Que todas as nossas irreflexões e deliberações estúpidas
Tornam-se as melhores vantagens para nós.

Cremes

E, toma que assim seja, pois, soberana Palas e os deuses.

Mas estou (indo). Tu, porte-se bem!

Blépiro

Você também, Cremes.

Coro

Marche um passo adiante³⁷.

Será que alguém dos homens está nos seguindo?

480

Volte, observe,

Guarde-a seguramente, muitos, com efeito, são sem-

[vergonhas]

Vá que alguém esteja espiando nossos atos.

Mas, caminhe, fazendo maior o maior barulho com os pés.

Para nós, com efeito, uma desonra

traria para todas nós, se, aos maridos, esse assunto

485

fosse descoberto.

Por isso tudo, aperte-se bem com seu manto³⁸

e também, observando ao redor,

fixe os olhos com circunspeção, à esquerda e

direita, não deixando que em tragédia se torne o assunto.

Mas, apressemo-nos. Estamos agora bem ao lado do lugar,

490

para o qual nos pusemos em marcha para a assembléia.

essa casa pode ser vista, cujo estrategista

elaborou o assunto o qual agora foi aprovado pelos cidadãos.

Desse modo, é conveniente que não nos demoremos, e

Prendamos as barbas no queixo

495

e que alguém não nos observe, de dia, talvez nos

[denunciando].

Mas, aí, aqui sobe a sombra,

chegando junto ao muro,

observando as outras coisas ao redor,

mude a você mesma novamente do mesmo modo que você era

antes,

500

e não demore, já que eis também, pois, o nosso

estrategista, que observamos vindo da assembléia³⁹.

³⁷ Uma ordem, do coro inteiro ou apenas do corifeu, que acontece fora do palco, Ussher (1973:142), e é típica de ordens de marcha. Em *Thesmophoriasuzae*, há a expressão ὄρμα χῶρει.

³⁸ Passagem interpretação obscura. Pode significar "retenha o máximo de informação".

Venha, já chega de barbas penduradas no queixo
 porque faz tempo que elas mantêm o disfarce contra sua
 [vontade].

Praxágora

Até aqui, com efeito, os assuntos
 505 que nós fizemos, mulheres, se estabeleceram.
 Mas, o quão rápido, antes que algum homem veja,
 atire longe as roupas, largue as sandálias dos pés
 desatem as rendas dos nós espartanos-
 larguem os bastões. Você, com efeito,
 510 organize essas. Eu quero
 me mover furtivamente, antes que meu marido
 me veja, para colocar o manto novamente
 onde eu surrupiei e as outras coisas que subtraí.

Coro

Já está tudo como você falou, o seu trabalho
 é ensinar
 o que a você convém que nós façamos para mostrar
 que te obedecemos pontualmente.
 516 Não encontrei mulher alguma mais hábil que você.

Praxágora

Aguardem, então, para que, no exercício do que fui votada
 [a pouco]
 possa usá-las todas como conselheiras, já que,
 no meio da confusão e dos perigos vocês foram muito

³⁹ O coro dá a entender que Praxágora está chegando sozinha e, nessa passagem ou em outras, não há menção alguma sobre as mulheres que a acompanhavam.

[machos]!

Blépiro

520 Essa aí, de onde você está chegando, Praxágora?

Praxágora

O que está acontecendo com você, meu docinho?

Blépiro

O que está acontecendo comigo? Com que simplicidade...

Praxágora

Seguramente, pois, que eu estava com o amante você dirá!

Blépiro

Não provavelmente com um, claro!
Como?

Praxágora

Se na cabeça cheiro a mirra⁴⁰ ...

Blépiro

525 O que tem isso? E por acaso a mulher não fornicava cheirando a mirra?

Praxágora

⁴⁰ Uma referência do uso de perfume na intimidade amorosa. Ver Lisístrata (v.938sq.).

Euzinha não, infelizmente !

Blépiro

Como, então, cedinho, quietinha,
você roubou meu manto?

Praxágora

Uma mulher, companheira e amiga, à noite
Me enviou, já que estava em trabalho de parto...

Blépiro

530 E não era para você
Ter falado que iria?

Praxágora

E não ter me preocupado, dessa forma
com a que acabou de dar a luz, homem?

Blépiro

Você poderia ao menos ter me falado...
mas há algo de mal aí...

Praxágora

Pelas duas deusas,
do jeito que eu estava, me fui!
A que pedia a minha ajuda, pois, me suplicou para que eu fosse de
qualquer jeito.

Blépiro

535 Você não deveria ter vestido sua própria roupa?

Mas me despiu, tendo largado seu vestido
 E me deixou, de qualquer jeito, como um cadáver prostrado
 Apenas não colocou a coroa e o lécito⁴¹.

Praxágora

540 Estava frio, com efeito, e eu sou delicada e frágil também⁴²,
 logo, a fim de aquecer-me, o vesti.
 Você, entretanto, deitado no calor e sossegado
 No cobertor, homem!

Blépiro

E as sandálias
 lacônicas se foram com você? Por que? E o bastão

Praxágora

545 A fim de salvar o manto, me calcei depois
 imitando você e fazendo barulho com os pés,
 com o bastão dava golpes nas pedras.

Blépiro

Você sabe que eu perdi a sexta parte de trigo
 que seria dada a mim, tendo comparecido à assembléia.

Praxágora

Não se preocupe, o que (ela) teve foi um menino.

Blépiro

A assembléia?

⁴¹ Descrição de procedimentos comuns em rituais fúnebres.

⁴² A fala está de acordo com a descrição de Praxágora feita por Cremes (v. 431), que a descreve como "um jovem de bela aparência", entretanto vai de encontro com a descrição das roupas dos atores cômicos, que possuía enchimentos na região abdominal e nos glúteos.

Praxágora

550 Por Zeus, não, mas aquela
[que eu falei que fui para casa]
Mas aconteceu?

Blépiro

Sim, por Zeus, você não prestou
[atenção em mim?]
expliquei para você ontem?

Praxágora

Agora, pois, estou me
[lembrando...]

Blépiro

Será que você não sabe sobre o que foi resolvido?

Praxágora

Por Zeus, eu não!

Blépiro

555 Sente-se para mastigar lulas:
A vocês, pois, entregaram a cidade.

Praxágora

Para que, então? Para tecer?

Blépiro

Não, por Zeus, mas governar!

Praxágora

O quê?

Blépiro

Absolutamente todos os assuntos da cidade.

Praxágora

Por Afrodite... feliz, pois, a cidade será
daqui por diante.

Blépiro

Por quê?

Praxágora

560 Por muitos porquês.
Não mais será permitido aqueles a desgraçarem,
(ou desgraçarem) o restante. De nenhum modo, pois,
[haverá testemunho]
nem delação

Blépiro

De forma alguma, pelos deuses,
essa daí me torne, de jeito algum, a vida inexistente.

Cremes

Ó *daimon* de homem, deixa a mulher falar.

Praxágora

Ó, não, por Zeus, mas você está falando comigo para me interromper!
Isso, então, eu estava ao ponto de dizer! A terra, antes de mais nada,

[tornarei]

Comum a todos e a prata, assim como cada uma das outras coisas, são
[de cada um.]

600 Logo, a parte disso, esses bens comuns nós os alimentaremos
administrando, gastando também, e colocando em prática nosso
[esquema]

Cremes

Como, então, o que não possui terras entre nós, prata
E também dáricos⁴⁵, bens escondidos?

Praxágora

Isso vai para o meio.
E se alguém não depositar, cometerá perjúrio.

Blépiro

Ganhou, pois bem, através disso⁴⁶!

Praxágora

Mas, de qualquer forma, não será útil!

Cremes

Por quê?

Praxágora

⁴⁵ Antiga moeda real persa, de ouro ou prata, cunhada por Dario I (550 a.C.-486 a.C.), que também circulou entre os judeus e gregos. Equivalia cada uma a vinte drácmas áticos.

⁴⁶ Crítica à corrupção.

- Ninguém fará nada por causa da pobreza. Todos terão de todas as
[coisas]
606 Pão, bacalhau, patê, roupas, vinho, coroa e Grão-de-bico.
Qual a vantagem de não entregar? Você descobrindo, mostre!

Cremes

Não são os que mais roubam o que apresentam tudo isso?

Praxágora

- 610 Antes, pois, camarada, quando nós regíamos pelas leis de antes.
Agora, pois, que a vida será (sustentada) do bem comum, qual é a
[vantagem em não depositar?]

Blépiro

Veja bem, se alguém estiver vendo um broto e querendo furunfar,
fará isso tirando as doações, pois, dormindo, estará participando.

Praxágora

Mas conseguirá dormir gratuitamente com ela.
E essas, torno comuns a todos os homens que queiram dormir e fazer
[filhos.]

Blépiro

- 615 Como, então? Todos aqueles que não sabem se atirarão sobre as mais
[belas,]
querendo roçar?

Praxágora

As inferiores ao lado das majestosas se sentam.
E, logo, desejando essa aí, primeiro terá de sacudir a mocréia.

Blépiro

620 E como nós, os mais velhos, se nos unirmos às mocréias,
o pênis não mancará primeiro, antes de chegar onde você diz?

Praxágora

621 Não irão lutar por você! Coragem, não tema, elas não lutarão...

Blépiro

Pelo quê?

Praxágora

Para que você durma com elas. E essa é a sua natureza!

Blépiro

625 Com efeito, a nossa posição tem algum sentido. Reunam-se, então,
[para que]
O buraco de nenhuma fique vazio, com os homens o que farão?
Fugirão com certeza dos feios e se jogarão nos bonitos!

Praxágora

Mas os menos favorecidos observarão os mais belos distantes
do almoço e vigilantes sobre esses assuntos populares.
E não será permitido a essas mulheres junto aos belos e maiores dormir
Antes de agraciar os feios e baixinhos.

Blépiro

630 E agora o nariz de Lisícrates receberá tanto cuidado quanto os belos?

Praxágora

Sim, por Apolo, e sendo o plano democrático, grande será o escárnio
 Sobre os mais soberbos e sobre os que possuem selo,
 quando um, usando sapatilhas, fala primeiramente "Retire-se e também
 aguarde quando eu tiver terminado, lhe dou para que você seja o
 [segundo".]

Cremes

Como, então, vivendo assim, cada um de nossos filhos
 será reconhecido

Praxágora

636 Isso é necessário para quê? Pais, com certeza, serão todos os mais
 [velhos]
 que aqueles, de acordo com os anos de idade.

Blépiro

640 Dessa forma estrangularão bem adequadamente, um após o outro todos
 [os velhos,]
 Por causa da ignorância, e logo agora, sabendo-os sendo pais,
 Estrangulam! Como seria então, sem saber? Como agora não cagarão
 [em cima]

Praxágora

641 Mas nessas circunstâncias isso não será cometido! Agora, pois, aqueles
 [que]
 não se preocupavam
 com os dos outros, agora, qualquer um que bater, tantos quantos
 [ouvirem]
 não deixarão bater e, com medo de que aconteça a eles, os enfrentarão!

Blépiro

Se por um lado o que você fala não é desatinado, por outro se Epicuro,

645 ou Leucólofo⁴⁷, me chamando de “pai”, isso agora é terrível de ouvir!

Praxágora

Muito mais terrível é esse assunto...

Blépiro

Qual?

Praxágora

E se Aristilos⁴⁸ te beijasse, dizendo ser seu próprio pai?

Blépiro

Eu estava gemendo e me lamentando.

Praxágora

Tu, pois, estava cheirando a calaminta⁴⁹!
 Mas esse nasceu, com efeito, primeiro, antes que acontecesse o
 [decreto,]
 Portanto não há que temer dele te beijar.

Blépiro

650 Coisa terrível de se sofrer!

Cremes

⁴⁷ Epicuro e Leucólofo eram conhecidos por sua feiúra.

⁴⁸ Forma carinhosa de Aristocles.

⁴⁹ Há um jogo de palavras quando Praxágora utiliza a palavra *καλαμίθη μίνθη* significa hortelã e *μίνθος*, excremento. A calaminta é uma planta aromática, do gênero *Clinopodium*, da família das labiadas, nativas de regiões temperadas, algumas cultivadas como ornamentais. Essa planta, considerada estimulante, quando usada em excesso, produz efeito anafrodisíaco.

A terra, então, quem a cultivará?

Praxágora

Os escravos. Eis o que te preocupará: quando a sombra estiver dez pés,
[tu, com a pele brilhante,]
Retire-se para o almoço.

Cremes

Sobre os mantos, por onde esses sairão? Também isso, com efeito,
[poderá]
ser perguntado...

Praxágora

Em princípio, vocês usarão os que possuem, então nós
[teceremos o restante⁵⁰.]

Cremes

655 Vamos ao que estou querendo saber; como acontece, então, se alguém
[deve]
um processo ante aos preparados (magistrados)
de onde o financiará? Do fundo comum não é nada justo!

Praxágora

Mas, primeiramente, os processos não acontecerão!

Blépiro

Essa história aí se voltará para você!

⁵⁰ Mesmo após à revolução, as mulheres continuarão desempenhando alguns papéis relativos à vida doméstica. Ver capítulo I do ensaio.

Cremes

Eu também coloco essa opinião!

Praxágora

E por que, seu nojento, haverá isso?

Blépiro

660 Por muitas razões, por Apolo, primeiramente (...)
Se alguém que te deve, negar!

Praxágora

De onde então o devedor tirou a dívida
se tudo está no fundo comum? Suponho que roubado claramente.

Cremes

Por Deméter, é bom o que você ensina.

Blépiro

Me mostre isso agora,
De onde os que aplicam golpes ampliarão as injúrias
Depois que, tratando maravilhosamente, injuriarem?
Quanto a isto, julgo-te ficar sem saída

Praxágora

665 A partir das pastas das quais se alimenta, quando alguém roubá-las.
Dessa maneira, novamente, não injuriará malvadamente e diminuindo o
[Estômago.]

Blépiro

E então ninguém será ladrão?

Praxágora

Como roubará entre o que é dele?

Blépiro

E então ninguém será despojado durante a noite?

Praxágora

Não se em casa estiver dormindo.

E nem se estiver fora, como antes; a vida, com efeito, todos começarão
(a ter)

670 E, então, se alguém devolver, ele dará; por qual motivo ele então vai
[brigar?]
Outro do fundo comum, pois, melhor do que aquele será dado!

Blépiro

E será que os homens não jogarão os dados?

Praxágora

Por que, então, fará isso?

Blépiro

E qual é a forma de vida que você instituirá?

Praxágora

Comum para todos.
 A cidade, com efeito, digo, uma só casa farei; derrubando as paredes
 [para]
 Que todos caminhem una para os outros.

Blépiro.

675 E o almoço, onde será servido?

Praxágora

Os tribunais e os pórticos farei de todos instalações para homens.

Blépiro

E à tribuna, qual utilidade você dará?

Praxágora

Os copos colocarei
 E os cântaros; e as crianças estarão cantando celebrando os homens
 Na guerra, afim de que, se algum covarde aparecer,
 Não coma, estando envergonhado.

Blépiro

680 Sim, por Apolo, que graça, pois!
 E com a urna dos votos, o que você fará?

Praxágora

Na ágora
 Eu colocarei.
 E, depois, eu colocarei ao lado de Harmódio⁵¹ todos que designarei,
 de manhãzinha

⁵¹ Ao lado da estátua de Harmódio, o "salvador de Atenas".

sabendo, ganhando cada um a sorte, de acordo com a letra, almoçam.

685 E se chamarão os da letra beta para o pórtico real
seguirem
para cear, os de letra teta, por sua vez, ao lado
desse, os de letra capa, no mercado dos cereais.

Blépiro

Para tragar?

Praxágora

Não, por Zeus, a fim de que comam ali!

Blépiro

E, por outro lado, qualquer um que não tiver
retirado uma letra para cear, a esses se expulsarão
todos.

Praxágora

690 Mas não acontecerá isso conosco;
para todos, com efeito, abundantemente ofereceremos tudo,
de modo que tendo alguém colocado a guirlanda,
cada um, tomando a pequena tocha se retirará
E as mulheres pelas ruas
aproximando-se daqueles que vêm da ceia
695 falarão dessa forma: "Venha a nossa (casa),
lá dentro há uma bela menina".
"Na minha, pois," , uma outra
dirá lá do alto do quarto de cima,
"não só belíssima, mas também branquíssima.
700 Primeiramente, claro, é necessário que você,
para deitar com ela, o faça comigo!"
Aos jovens bem aparentados que os acompanharem,
os menos agraciados perguntam: "Para onde corre esse daí?"
Não adianta nada querer ir.
705 Aos chatos e feiosos
foi decretado que primeiro transam,
vocês, por outro lado, enquanto colhendo os frutos da figueira.

atrás da porta vão se aliviar com as mãos!”
Agora, venha, me fale, isso agrada vocês?

Blépiro

710 Muito!

Praxágora

715 Eu tenho mesmo de ir para a Ágora,
para receber o dinheiro que está chegando,
tendo de pegar uma arauta de boa voz.
É muito necessário fazer isso, tendo eu sido encarregada
comandar, estabelecerei as refeições coletivas,
para que se tenha um banquete hoje, pela primeira vez!

Blépiro

Então já banquetearemos?

Praxágora

Estou dizendo.
Logo, então, quero parar todas
as prostitutas.

Blépiro

Para quê?

Praxágora

720 É isso aí que está [evidente;]
Para que elas tenham a “fina flor” dos jovens.
E também é necessário que as escravas não se arrumem
roubando Crípis das mulheres,
mas que somente com os escravos durmam,
livrando-se da túnica escrava, no couro!

Blépiro

- 725 Agora mesmo eu ao seu lado vou andar, bem pertinho
para que eu seja visto e que falem de mim assim,
“Aquele ali, o marido da estrategista, não é admirável?”⁵²

Creμες

- Eu, pois, para a Ágora estou levando umas coisas⁵³,
colocando as mãos na (minha) propriedade para fazer um
[inventário.]
- 730 Vem aqui, peneira, bela, belamente,
entre meus bens, saia,
como se fosse uma canéfora⁵⁴ enfarinhada,
de tanto que você mexe embaixo do meu saco.
Onde está a porta-cadeiras⁵⁵? Marmitinha, venha aqui.
- 735 Por Zeus, pois que está negra⁵⁶! Nem se
tivesse cozido o que deixou a pele de Lisícatres negra.
coloque-se ao lado dela; venha cá, camareira.
Traga aqui essa caneca, canequeira,
coloque ali. Você, então, aqui, citareira, me
- 740 levantou muitas vezes para ir até a assembléia
cedinho de madrugada com um tom agudo.
O que está levado o pote, aproxime-se. Os favos
de mel arrume e coloque perto dos ramos
traga também os tripodes e o lécito.
- 745 Tragam agora os potes do banquete e também a azeiteira
as panelas e o resto das coisas, já.

Homem

⁵² Essa passagem provoca algumas dúvidas em relação à autenticidade das últimas falas atribuídas a Blépiro (v.1130), quando, no final da peça (v.1112), uma escrava vem procurar seu “mestre”, o qual era o único que não se encontrava presente no banquete. Já que afirmou que sempre estaria ao lado de sua esposa, é estranho que não esteja com ela, e ser o único a não estar no banquete.

⁵³ Em um paródia à procissão das Panatenéias, Creμες, ajudado por seus escravos, começa a reunir seus bens para depositar no fundo comum. O festival, em honra à deusa Atena, acontecia de quatro em quatro anos e era um dos mais solenes da cidade e tinha como objetivo religioso ofertar presentes e realizar sacrifícios à deusa.

⁵⁴ As canéforas eram donzelas, escolhidas entre as melhores famílias, que transportavam os cestos sagrados com presentes à deusa. A alusão à peneira se deve, sobretudo à brancura da pele das meninas.

⁵⁵ A porta-cadeiras é a jovem que, nas Panatenéias, vem ao lado da canéfora, segurando um assento, para lhe permitir o descanso.

⁵⁶ A marmita está negra, provavelmente devido ao desgaste, e Aristófanes relaciona a cor com a aparência de Lisícrates, que parece ter sido tão comentada quanto seu protuberante nariz (v.630).

eu entregarei minhas coisas? Seria, então,
Um homem desgraçado e com pouca mentalidade.
Por Poseidon, de forma alguma, mas, primeiro eu a comprovarei
várias vezes e examinarei!

- 750 Não, com efeito, meu suor e nem minhas economias
tão pouco entregarei para a história dessa forma tão tola,
Antes vou pesquisar, dessa forma, toda a questão que tenho!
Você aí, o que são esses trechos que você tem?
755 Você os retirou porque está de mudança
ou está levando para por no prego?

Cremes

De forma alguma!

Homem

E por que eles estão em fila? Não seria que você está enviando
Em procissão ao mensageiro público Hieron?

Cremes

Não, por Zeus, vou levá-los para a cidade,
Para a ágora, de acordo com a lei.

Homem

- 760 Você está pensando em entregar?

Cremes

Completamente!

Homem

Você, então é um infeliz.
Por Zeus salvador!

Cremes

Como?

Homem

Como? É fácil!

Cremes

Então, não devo obedecer às leis?

Homem

Às quais, desgraçado?

Cremes

765 Às decretadas.

Homem

Decretadas? Que insensato você é, então!

Cremes

Insensato?

Homem

E não?! O mais idiota de todos.

Cremes

Por que eu faço o que foi estabelecido?

Homem

Então o homem sábio deve fazer o que é estabelecido?

Cremes

Mais que todos os outros.

Homem

Então é estúpido, você quer dizer!

Cremes

Você, então, não pensa em fazer o depósito?

Homem

770

Vou observar
antes e vou vendo o que a multidão decide...

Cremes

E que outra coisa, pois, que não estar preparado para entregar o
[dinheiro?]

Homem

Mas é ver para crer

Cremes

É o que se fala por aí...

Homem

Falarão, então!

Cremes

E falaram que levariam o que pudessem levantar.

Homem

Levantarão, então!

Cremes

775 Você vai acabar comigo, desconfiando de tudo!

Homem

Desconfiarão, então!

Cremes

Que Zeus acabe com você!

Homem

Acabarão, então!

Você acha que alguém que tem juízo vai levar?

Isso não é costume nosso mesmo, mas, receber

é a única coisa que cabe à nós, por Zeus, e também aos deuses.

780

Você percebe isso em relação à mão das estátuas

pois quando nós vamos para que eles nos dêem as coisas,

eles se prostram, tendo a mão virada para cima,

não para dar alguma coisa, mas, da mesma maneira, para levar!

Cremes

785 Ó *daimon*⁵⁷ de homem, me deixe fazer alguma coisa útil,
pois tenho de prender isso tudo. Onde está minha correia?

Homem

Você vai levar mesmo?

Cremes

Sim, por Zeus, e estou mesmo
atando esses dois tripodes.

Homem

Ai, que loucura,
antes de observar o que vão fazer os outros e
depois, já nessa hora

Cremes

O que você vai fazer?

Homem

790 Vou esperar, e logo passar o tempo.

Cremes

Com qual finalidade?

⁵⁷ Expressão que Sócrates costumava utilizar, quando conversava, contra oponentes de difícil relação. Ver v. 564.

Homem

Se acontecesse um terremoto muitas vezes,
ou um fogo arrasador, ou se aparecesse uma doninha,
deixariam de levar, seu comedor de carne podre/seu corvo!

Cremes

Seria para mim graciosíssimo se não tivesse como
depositar cada uma dessas coisas.

Homem

[
795

E você não pegaria cada uma delas?
Calma, faça seu depósito, mesmo que seja depois de amanhã.

Cremes

Como assim?

Homem

Eu conheço esses aí que, se por um lado estão levantando as mãos
rapidamente para votar, por outro, contrariamente, recusam a tal lei que
[decretaram.]

Cremes

Eles entregam, amigo...

Homem

E se não entregarem, e aí?

Cremes

800 Relaxa, eles levam...

Homem

E se não levarem, e aí?

Cremes

Lutaremos com eles.

Homem

E se eles forem mais fortes, e aí?

Cremes

Eu vou embora, levando (minhas coisas).

Homem

E se eles venderem, e aí?

Cremes

Você que se exploda!

Homem

E se eu explodir, e aí?

Cremes

Você faz muito bem.

Homem

E você, continuará se esforçando em levar?

Cremes

805 Eu sim! E também vejo que meus vizinhos estão levando!

Homem

Com certeza, pois, Antístenes
entregaria; muito melhor seria
primeiramente se ele cagasse por mais de trinta dias!

Cremes

Ai de você!

Homem

810 Calímaco⁵⁸, o regente do coro
dará alguma coisa?

Cremes

Mais que Calias⁵⁹!

Homem

⁵⁸ Calímaco era conhecido por se pobre.

⁵⁹ Calias era bem conhecido por suas posses.

Esse homem aí vai entregar seus bens!

Cremes

O que você diz é perigoso!

Homem

Como perigoso? Como se eu não visse
Em que sempre se tornam decretos como esses...
Você não conhece aquele que foi decretado, aquele sobre o sal?

Cremes

Eu, sim.

Homem

Quando se decretou aquele das moedas,
você sabe?

Cremes

E bem mal para mim
aquela moeda aconteceu de ser. Tendo vendido, então, muitas
uvas e trazendo peças de bronze na boca,
e logo indo até a ágora para o (prato) de cevada.
820 Depois, justamente quando estava segurando meu saco,
o mensageiro começou a enunciar que não se aceitasse de forma
moedas de bronze: "Pois, usamos as de prata!" [alguma]

Homem

Nós todos ultimamente não jurávamos
Que a cidade teria quinhentos talentos

- 825 Com o quadragésimo (imposto?) que saí de Eurípides⁶⁰.
E, daquela vez todos cobriam o de outro o homem Eurípides.
Porém, quando refletiram, lhes pareceu
Corinto de Zeus⁶¹ e aquilo não bastava.
Todos cobriam, ao contrário, o homem Eurípides de piche.

Cremeres

- 830 Não é isso, se por um lado antes não governávamos,
agora são as mulheres.

Homem

E delas eu vou me guardar,
Poseidon, que elas não me mijem!

Cremeres

Não sei dessa bobagem que você está falando, você, escravo, traga a
[esteva.]

Mensageiro

Ó todos os cidadãos, agora, pois, que vocês têm as coisas desse modo,
reúnam-se, acudam diretamente a estrategista,
para que a sorte que vocês obtiverem possa
assegurar a cada um de vocês que vão cear;
porque as mesas já estão postas e enfeitadas
com tudo o quanto é bom
e, sobre os leitos há peles e colchas em pilhas.

Os potes (de vinho) já foram agitados, os perfumistas
estão ordenados; as postas de peixe já estão na grelha,
as lebres, no espeto, o bolo, assado;

- 845 e as mais jovens estão cozinhando poções de purê de legumes.
Esmeu⁶², no meio delas, com sua roupa de montaria,
Vai "limpando" a panela das mulheres.

⁶⁰ Ele, não é o poeta trágico, propôs um imposto de 40% sobre os rendimentos de cada um, com o objetivo de equilibrar a economia da cidade.

⁶¹ Os embaixadores coríntios, quando enviados à Mégara, repetiram essa máxima à exaustão e ela tornou-se uma espécie de provérbio que designava monotonia. Os coríntios repetiam exaustivamente que sua cidade fora fundada por Corinto, que seria filho de Zeus. Entre os outros gregos ele não gozava da mesma reputação, no restante da Grécia ele era tido como filho de Máraton

⁶² Homem com fama de devasso.

Geron⁶³, pois, avança, usando seu manto
 e sandálias, rindo, com outro jovem;
 os calçados estão gastos e o troço que ele jogou no corpo está um
 [trapo!]

Venham para isso tudo, o que traz o pão
 está a postos; mas abram suas mandíbulas!

Homem

Então, certamente eu vou. Por que eu vou ficar
 aqui parado, se isso é o que a cidade decreta?

Cremeres

855 E para onde você está indo, se não depositou seus bens?

Homem

Para o jantar!

Cremeres

Não, com certeza, se essas aí tiverem algo na cabeça.
 Só se antes você depositar.

Homem

Mas eu farei.

Cremeres

Quando?

Homem

⁶³ Idoso conhecido por sua pobreza.

Não por mim, haverá obstáculo.

Cremes

E daí?

Homem

Digo que outros o farão depois de mim.

Cremes

860 Como, então, você vai jantar?

Homem

O que eu faço, então?
É necessário aos bons de cabeça ajudar a cidade
no que for possível.

Cremes

E se elas te impedirem, e aí?

Homem

Eu abaixarei a cabeça e seguirei.

Cremes

E se menosprezarem você, e aí?

Homem

Vou processá-las.

Cremes

E se rirem de você, e aí?

Homem

865 Vou ficar à porta.

Cremes

O que você vai fazer? Me diga!

Homem

Roubarei os pães dos que estiverem levando.

Cremes

Venha, então, atrás. Você, Sicom, e você, Pármenon, levantem meus pertences.

Homem

Deixa que eu te ajudo.

Cremes

Não, de forma alguma
Tenho tido muito medo que alguém se colocasse à frente da
[estrategista]
Quando eu estiver fazendo o depósito, tomando posse do dinheiro.

Homem

Não, por Zeus! É necessário, então, alguma artimanha
 Para que, por um lado, eu possa conservar os bens
 E, por outro, participar, em comum, do que se está amasando!
 875 Justamente! Tenho uma idéia: avançando, como eles, para almoçar,
 [sem demora].

Primeira Velha

Onde estão os homens que não chegam? É hora há bastante tempo...
 Eu, em tempo, produzida, com pó facial,
 880 Plantada aqui, vestida também de túnica vermelha,
 sem fazer nada, vou cantarolando uma musiqueta para os meus,
 para brincar de agarrar algum
 que tiver passando. Musas, venham aqui sobre minha boca,
 para que (dela) possa fluir uma melodia da Jônia⁶⁴.

Jovem

885 Ah, agora, você se antecipou a mim para paquerar, não é, sua carniça!
 Você estava pensando que, por eu não estar aqui presente,
 você iria "colher em vinhas sem dono" e atrair alguém
 com seu canto. Eu, porém, vou fazer meu contraponto;
 e, se isso perturbar os espectadores,
 tem, ao mesmo tempo, algo de agradável e cômico.

Primeira Velha

Fale com esse aí! Você, por outro lado,
 amorzinho de flautista, segurando a flauta
 toque uma melodia digna de mim e de você!
 Se alguém o que é bom quiser sentir
 Comigo tem de dormir!
 895 Essa sabedoria nos jovens não está
 mas nas maduras.
 Ninguém quer amar mais que eu o amado a quem eu vou me entregar,
 Mas com outro iria voar.

⁶⁴ Melodias conhecidas por sua sensualidade.

Jovem

- 900 Não inveje as jovens,
pois a volúpia reside
nas coxas suaves,
e também nas maçãs do peito.
Você, porém, velha,
Sem pêlo e de cara pintada
905 Da morte será a amada!

Primeira Velha

Que um buraco em sua cama
Faça você cair quando
Você quiser "moer".
E, quando, na sua cama você quiser beijar
Uma serpente (de você) possa se aproximar.

Jovem

- Ai, ai, o que vai me acontecer?
Meu amor não chegou
e me deixou aqui sozinha...
Até minha mãe foi para outro lugar.
E, no mais, não é necessário falar mais nada.
915 Ah, vovó, estou te suplicando, chame
Ortágoras, pra que ele
trabalhe aí em baixo!

Primeira Velha

- Agora à maneira dos jônios,
desgraçada, você está se coçando!
920 E me parece um lambda⁶⁵ à moda doslésbios
Mas, você não vai tirar
meu brinquedinho e nem
meu tempo não destrói, nem destruirá.

Jovem

⁶⁵ O lâmbda é uma letra com conotação obscena e está, nessa passagem relacionada ao verbo "lamber".

Cante como quiser e espreita como uma doninha!

Primeira Velha

925 Já que nada irá até você antes de ir até mim!

Jovem

Só se for para te carregar, isso é novo, né, sua carniça!

Primeira Velha

Não, com certeza!

Jovem

O que, então, de novo, a uma velha se pode falar?

Primeira Velha

A minha velhice não incomodará você!

Jovem

Mas, o quê?
Especialmente seu blush e seu pó facial?

Primeira Velha

930 Por que você está falando comigo?

Jovem

E por que você está se pendurando [(na janela)

Primeira Velha

Eu!

Estou cantando comigo mesma para Epiginias, meu namorado.

Jovem

E quem, por ventura, é seu amado além de Geres?

Primeira Velha

E ele te mostrará! Bem logo ele virá até mim.

Jovem

Esse mesmo, pois, já está aqui!

Primeira Velha

De você, sua peste,
ele nada precisa.

Jovem

Por Zeus, sua velha ressequida,
bem logo ele te mostrará, porque eu mesma estou me retirando.

Primeira Velha

Euzinha também, para que você saiba que eu tenho muito mais
[prudência que você].

Rapaz

940 Que eu possa ao lado da jovem deitar
sem ter de antes sacudir
uma chata ou uma velha;
um homem livre não tem que passar por isso!

Primeira Velha

945 Então, se lamentando, você irá sacudir!
Já não são os tempos de Calixena.
Que se faça de acordo com a lei
é justo, se somos participantes da democracia.
Mas eu também vou vigiar o que você vai fazer.

Rapaz

Ó deuses, que eu encontre minha bela sozinha,
pela qual tenho, embriagado, buscado há muito tempo...

Jovem

950 Eu enganei a maldita da velha!
Ela se foi, acreditando que eu permaneceria lá dentro.
Esse aí é bem aquele de quem nos lembramos.

955 Venha aqui, venha aqui,
Meu amor, venha para mim,
que a noite será agradável.
Um desejo intenso pelos anéis
dos seus cabelos está me movendo...
Uma lascívia extraordinária me envolve,
me deixa exausta.
Liberte-me, estou te suplicando, Eros,
faça com que ele venha
para meu leito.

Rapaz

960 Venha aqui, venha aqui,

- minha amada, você também,
deixe essa porta
aberta. Se não, cairei destruído.
- 965** Nas suas curvas desejo
chacoalhar com seu traseiro.
Cípris, por que você me enlouquece com ela?
Liberte-me, estou te suplicando, Eros,
faça com que ela venha
para meu leito.
- 970** E isso é certamente uma mensagem moderada
em relação à minha necessidade. Você, minha adorada, por quem rogo,
abre, abraçe-me.
Por sua causa tenho sofrimentos.
Minha obsessão ricamente ornamentada, semente
De Cípris.
Abelha das musas, cria das graças,
Abre, abraçe-me.
- 975** Porque, por tua causa tenho sofrimentos...

Primeira Velha

Você bem que estava golpeando a porta...

Rapaz

Que eu morra, se assim for!

Primeira Velha

O que você está buscando, com a tocha em pé?

Rapaz

Busco um homem de Anafístio.

Primeira Velha

Quem?

Rapaz

980 Não a Sebino, por quem você anseia.

Primeira Velha

Por Afrodite, quer você queira ou não!

Rapaz

Mas, nesse momento, não estamos introduzindo
As que são prá lá de sessentonas, mas adiando para outra ocasião.
Agora estamos julgando as de dentro dos vinte!

Primeira Velha

985 Isso era no tempo (*? Antigo, primeiríssimo), docinho;
Agorinha, ao contrário, você deve introduzir primeiro a nós.

Rapaz

Isso é conforme o desejo, segundo a lei dos dados.

Primeira Velha

Mas, então, você nem almoça, segundo a lei dos dados.

Rapaz

Nada sei do que você está falando... É aqui que eu tenho de "bater".

Primeira Velha

990 Quando você já tiver batido primeiro em minha porta.

Rapaz

Mas, agorinha, não estamos pedindo uma peneira.

Primeira Velha

Sei que você me ama, mas agora você está assustado de ter me encontrado à porta, mas traga aqui sua boca...

Rapaz

Mas, querida, temo seu amante...

Primeira Velha

Quem?

Rapaz

995 O melhor dos pintores!

Primeira Velha

Quem é esse?

Rapaz

Os que decoram com lécidos os defuntos!
Mas, se manda que eu não te veja à porta!

Primeira Velha

1000 Por Afrodite, que me designou pelo destino,
não vou te largar

Rapaz

Você está delirando, velhota!

Primeira Velha

Você está brincando, eu vou te levar para a minha cama!

Rapaz

Por qual motivo compraríamos ganchos para baldes,
podendo descer essa velha aí
para tirar o balde do poço?

Primeira Velha

1005 Não me chacoteie, desgraçado, mas venha por aqui comigo.

Rapaz

Mas não podem me forçar, se não depositaram minha quintagésima
[parte na cidade.]

Primeira Velha

Por Afrodite, se é realmente necessário para você...
Pois tenho prazer em me deitar com os da tua idade!

Rapaz

1010 Eu, por outro lado, me aborreço com as da tua idade,
e não serei convencido de forma alguma.

Primeira Velha

Mas, por Zeus,
isso vai te obrigar.

Rapaz

Isso aí, o que é?

Primeira Velha

Um decreto, que, segundo o qual, é necessário que você venha comigo.

Rapaz

Leia-o, (que eu vejo?) o que é.

Primeira Velha

- Então eu leio para você:
- 1015** "Foi decretado pelas mulheres, que, se um rapaz
deseja uma jovem, que não a sacuda antes de...
dar no couro da velha primeiro; se não quiser
dar no coro dela antes, mas, querendo a jovem,
as mulheres mais velhas tomarão o rapaz,
- 1020** agarrando, sem restrição, o bilau.

Rapaz

Ai de mim, vou me transformar em Procustes...

Primeira Velha

As nossas leis existem para serem cumpridas.

Rapaz

E se um cara do meu *demos* me resgatar
Por conta de um fiança?

Primeira Velha

Mas, não sendo comandantes,
Mais que um medimno um homem não pode dispor!

Rapaz

1026 Não caberia uma *exmoxía*?

Primeira Velha

Nada de trapaça!

Rapaz

Alegarei que sou comerciante!

Primeira Velha

Você, então, vai lamentar!

Rapaz

O que é necessário fazer?

Primeira Velha

Siga-me aqui comigo!.

Rapaz

E é necessário para mim?

Primeira Velha

Por Diomedes, claro!

Rapaz

1030 Estende, agora, primeiramente, o (colchão?) de oréganos e, tendo arrancado quatro (galhos) de videira, coloque em baixo de você; coloque uma faixa na cabeça, ajeitando os lébitos ao lado, e, em frente à porta o (...) de água-

Primeira Velha

E, assim, você me compra uma coroa.

Rapaz

1035 Por Zeus, só se for uma de cera.
Eu acho que, lá dentro, você será trucidada imediatamente!

Jovem

Para onde você está arrastando esse daí?

Primeira Velha

Esse, que é meu, estou levando comigo!

Jovem

1040 Você não está batendo bem da cabeça! Ele não tem idade para dormir com as da tua idade, logo você muito melhor seria mãe dele do que mulher!

E, se essa lei for estabelecida,
vai se encher toda a terra de Édipos!

Primeira Velha

Ó sua abominável, tendo inveja, tramou
esse discurso contra mim! Porém, eu te farei pagar.

Rapaz

1045 Por Zeus Salvador, você me fez um favor,
ó dulcíssima, tirando a velha de mim.
E, por esse bem, à tarde,
Eu vou retribuir a você com uma gratidão grande e grossa!

Segunda Velha

1050 Você aí, para onde o está levando, transgredindo
a lei, se comigo, com (todas) as letras
ele tem de dormir!

Rapaz

Ai de mim, desgraçado!
De onde você saiu, ó pior dos desastres?
Esse aí é um mal mais devastador que o outro.

Segunda Velha

Venha aqui!

Rapaz

Não deixe de forma alguma
que eu seja levado por essa aí, eu te suplico!

Segunda Velha

1055 Não eu,
mas a lei te arrasta.

Rapaz

Não eu, mas uma Empussa
coberta de pústulas de sangue me cercou!

Segunda Velha

Comigo, fofinho, venha logo e não tagarele!

Rapaz

1060 Anda, agora! Me deixa ir embora antes que
Eu vá fazer em mim mesmo, se não,
Dessa forma você me verá imediatamente me borrar
De medo!

Segunda Velha

Fique frio, anda, você cagará em casa!

Rapaz

Também tenho medo de não fazer o que quero;
mas vou deixar pra você dois corretores
dos mais valorosos.

Segunda Velha

Não deixe para mim!

Terceira Velha

1065 Onde, você, onde
vai com essa daí?

Rapaz

Eu mesmo, não, mas estou sendo arrastado...
mas você, seja quem for, muitas coisas boas te cubram
que não me veja ser arruinado, ó Hércules,
ó Pã, ó Coribantes, ó Dioniso,
1070 esse, novamente é um mal muito mais destrutivo que aquela...
Mas, que coisa é essa aí que encontro, o que é isso?!
Seria um mico cheio de pó-de-arroz,
ou uma velha que veio dos mortos?

Terceira Velha

Não me sacaneia, mas venha comigo.

Segunda Velha

Ao contrário, bem aqui!

Terceira Velha

1075 Não vou te soltar de maneira nenhuma.

Segunda Velha

Nem eu!

Rapaz

Vocês vão me esquarterar, ó mortes funestas!

Segunda Velha

Você tem de vir comigo, segundo a lei!

Terceira Velha

Não se aparecer outra velha ainda mais feia!

Rapaz

1080 Se, então, primeiramente com vocês eu morro muito feio,
me diga como chegarei até aquela bela?

Terceira Velha

Fique observando você mesmo, isso é o que você tem de fazer!

Rapaz

Qual das duas será pega primeiro, pra eu me livrar?

Segunda Velha

Você não sabe? Venha aqui.

Rapaz

Se essa aí me soltar

Segunda Velha

1085 Mas, por Zeus, eu não solto você!

Terceira Velha

E nem eu!

Rapaz

Vocês são mesmo uns barqueiros terríveis!

Segunda Velha

Como assim?

Rapaz

Segurando assim os passageiros vocês acabam com ele!

Segunda Velha

Cala a boca, venha aqui!

Terceira Velha

Não, por Zeus, mas comigo!

Rapaz

1090 Isso é claramente um decreto de Canono.
É necessário que eu forniqe dividido em dois!
Como então vou remar com dois remos!

Segunda Velha

Facilmente, quando você devorar uma panela de cebolas!

Rapaz

Ai de mim, infeliz, agora estou sendo arrastado
perto da porta...

Terceira Velha

Nada mais vai te levar,
vou entrar aí com você!

Rapaz

1096 Não, pelos deuses!
É bem melhor ser oprimido por um que dois males!

Terceira Velha

Por Hécate, você querendo ou não!

Rapaz

1100 Ó três vezes desgraçado, ter de fornicar com uma mulher tribufu
Durante todo dia e toda noite,
e, logo, quando ela me soltar, novamente
como uma Frine que tem um lécito na mandíbula.
1105 Não sou um desgraçado? Desafortunadíssimo, com exatidão,
Por Zeus Salvador, sou também um homem infeliz,
Que tem de ir com essas monstrenhas/bestas.
Do mesmo modo, se, como acontece comigo muitas vezes,
por causa dessas duas putas, estou embarcando nessa,
que me na minha própria boca do canal
e que essa aí seja colocada em cima do monumento
1110 e, tendo coberto de piche os pés
e pregados por martelo em volta das canelas,
seja ela colocada no alto como se fosse um lécito.

Escrava

1115 Ó povo feliz, eu, pois, sou bem aventurada,
Minha senhora é toda bem-aventurada,
vocês todas que estão em frente às portas,
os vizinhos todos e também o povo,

eu, para todos, a serviçal.

1120 Tendo a cabeça perfumada com perfumes
agradáveis, ó Zeus! Mas muitos superiores, mais uma vez,
são todas essas ânforazinhas de Tasos.

Na cabeça permanece um aroma durante muito tempo
enquanto todos os outros já se despetalaram e já se foram,
de modo que são muito melhores, muito, com certeza, ó deuses!

1125 Misture o vinho puro, nos distrairá a noite toda
se nós elegermos o que tem melhor odor;
mas, ó mulheres, mostrem-me o meu senhor,
o homem, onde se encontra o marido de minha senhora.

Coro

Parece a nós que, se você ficar, o encontrará.

Escrava

Exatamente! Ele está chegando ali para o jantar.
Ó amo, ó feliz e trafortunado!

Blépiro

1130 Eu?

Escrava

Você, claro, por Zeus, como homem nenhum!
Quem poderia ser mais afortunado,
Que, entre trinta mil cidadãos ou mais
é o único entre a multidão que não jantou?

Coro

Um homem feliz, você falou claramente!

Escrava

1135 Para onde, para onde você vai?

Blépiro

Vou para o jantar!

Escrava

Por Afrodite, muito atrasado, entre todos!
A senhora me ordenou que te pegasse
e te levasse e, junto com você essas moças aí.
1140 Há vinho de Quios e muitas outras coisas
boas. Para todas essas coisas, não demorem,
e, se alguém entre os espectadores concorda conosco completamente,
e, se alguém entre os jurados não tiver o olho em outro lugar...
que venham conosco! Ofereceremos de tudo!

Blépiro

Você não vai falar acertadamente a todos os nobres homens/a toda essa
[boa gente(?)]
1145 e, sem deixar ninguém de lado, mas, com liberdade,
você convida velhos, jovens e crianças? Pois
o jantar está preparado para eles
todos -se forem para casa.
Eu, pois, agora, para o jantar serei persuadido,
tenho até essa tocha aqui, que bom...

Coro

1154 Por qual razão você está perdendo tempo, e não vai
pegar essas aí? Enquanto você desce, eu
vou entoar uma melodia melogastronômica.
Vou apresentar aos juizes um singelo desejo,
Que, se por um lado os sábios pelas lembranças das coisas sábias me
[escolham]
os gargalhantes, com prazer, por causa do riso me escolham
a todos, claro, abertamente, então peço para me escolherem
e nem que a nossa sorte, em que saí em primeiro, possa, de modo
[algum,]
ser culpada, mas é necessário que nos lembremos de tudo!
1160 Não faltem com a palavra, mas julguem os coros com exatidão, sempre;

não como o hábito dessas piranhas fuleiras que apreciam
e sempre se lembram unicamente dos que têm por último.

Ó, ó, vamos,

1165

ó amigas mulheres, se vamos realizar nossos assuntos
para o jantar temos de ir rebolando, marchando para lá, Do modo
[cretense, mexa os pés]

você também!

Blépiro

Estou fazendo isso.

Coro

Agora é a hora.

Ágeis com o ritmo das perninhas.

Rápido, assim, servirão

umprato de postas de pescada de oncinhas peixe marinho

peixe galorai apicantes uflê de miolo temperado com sílfio

e queijoto dos com molhode melle brepombo e tortinha sem formadeasa

de galinha com calda de vinho!

E tu, que tudo isso acaba de ouvir, rápido,

Vai buscar um prato

Consiga rápido um purê para jantares

Por aí, estão comendo vorazmente se não me engano

Vamos jantar, ê, ê, ê, jantaremos! Ê, ê, ê, vitória.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Marta M. de. *A vida comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas clássica*. Rio de Janeiro: FAPERJ – DP&A, 2002.

ARISTÓFANES. *As Aves*. Tradução, introdução e notas por Adriane S. Duarte. São Paulo: Huicitec, 2000.

_____. *As nuvens*. Prefácio, tradução e notas por Custódio Magueijo. Lisboa: Inquérito, 1984.

_____. *Lisístrata*. Tradução de Ana M. C. Pompeu. São Paulo: Cone Sul, 1998.

_____. *As mulheres no Parlamento*. Introdução, versão do grego e notas de Maria de F. Sousa e Silva. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1998.

_____. *Las asambleístas*. Texto, introducción, nueva traducción y notas de Antonio López Eire. Barcelona: Bosh, 1986.

_____. *L'Assemblée des Femmes – Ploutos*, Les Belles Lettres, Paris, 1930.

_____. *Ecclesiazusae*. Introduction and commentary by R. G. Ussher. U. K.: Oxford University Press, 1973.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

AUGER, D. "Le théâtre d'Aristophane: le mythe, l'utopie et le femmes". In: *Aristophane: les Femmes et la Cité*. Les Cahiers de Fontenay, n. 17, Paris, 1979, p.71-101.

BARROS, Gilda N. M. *Sólon de Atenas. A cidadania antiga*. São Paulo: Humanitas, 1999.

BOWIE, A. *Aristophanes: Myth, Ritual and Comedy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BOWRA, C. M. "The love-duet". In *American Journal of Philology*, LXXIX, 1958, pp. 377-391.

BREMER, J. M.; HANDLEY, E. W. (ed.). *Aristophane (Entretiens sur l'Antiquité Classique, XXXVIII)*. Vandoeuvres/Genève: Fondation Hardt, 1993.

BYL, S. "La métis des femmes dans l'Assemblée des Femmes d' Aristophane". In *Revue Belge de Philologie*, LX, 1982, 33-40.

KATZ, M. A. "Mulheres, crianças e homens". In: CARTLEDGE, P. (org.) *História Ilustrada da Grécia Antiga*. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p. 158-201.

DOBROV, G. "The poet's voice in the evolution of dramatic dialogism". In: _____ (ed.) *Beyond Aristophanes. Transition and Diversity in Greek Comedy*. Atlanta/Georgia: Scholars Press, 1995.

DOVER, K. *Aristophanic Comedy*. Berkeley: University of California Press, 1972.

DETIENNE & VERNANT, *Les ruses de l'intelligence. La mêtis des grecs.*, Flammarion, 1974.

DUARTE, A. S. *O dono da voz e a voz do dono: a parábase na comédia de Aristófanes*. São Paulo: Humanitas/ Fapesp, 2000.

_____. *As aves*. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. "A pré-história do coro teatral na iconografia do *kômos*". In: *Clássica*, São Paulo, 7/8: 219-228, 1994/1995.

FERNÁNDEZ, Claudia N. *Plutos de Aristófanes: lá riqueza de los sentidos*. Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata, 2002.

FOLEY, H (ed.). *Reflections of Women in Antiquity*. Philadelphia: Gordon and Breach, 1992 (*1981).

HARRIOT, R. *Aristophanes: Poet and Dramatist*. London and Sidney, 1986.
Harvey, P. *Dicionário de Literatura clássica (Grego e Latina)*. Tradução por Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

HENDERSON, J. *The Maculate Muse. Obscene Language in Attic Comedy*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1991 (*1975).

JAEGER, Werner. "A comédia de Aristófanes". In: _____. *Paidéia*. tradução por Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes/ UNB, 1986, p. 287-304.

JONES, V. Peter (org.) *O mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LESSA, Fabio de S. *Mulheres de Atenas: Melissa do Gineceu à Agora*. Rio de Janeiro: IFCS – UFRJ, 2001.

LEVER, Katherine. *The Art of the Greek Comedy*. London: Methuen, 1956.

LOPES EIRE, A. *La lengua de la comedia aristofánica*. Emerita, Madrid, v. LIV, n. 2, p. 237-74, 1986.

- LORAU, N. "Aristophane, les femmes d'Athènes, le théâtre". In: Bremer, J. M.; Handley, E. W. (ed.). *Aristophane (Entretiens sur l'Antiquité Classique, XXXVIII)*. Vandoeuvres/Genève: Fondation Hardt, 1993, p. 203-253.
- MORAES, Sílvia Damasceno. "Aristófanes, o transgressor de códigos". *Calíope*, Rio de Janeiro, v. III, n. 4, p. 129-35, 1986.
- MURRAY, Gilbert. *Aristophanes: a Study*. Oxford: Clarendon Press, 1933.
- NORWOOD, G.. *Greek Comedy*. New York: Hill and Wang, 1963.
- PERUSINO, F. *Dalla Commedia Antica alla Commedia do Mezo: Tre Studi su Aristofane*. Urbino, 1987.
- PICKARD-CAMBRIDGE E. *Dityramb, Tragedy and Comedy*. Oxford: Clarendon Press, 1927.
- RECKFORD, Kenneth J. *Aristophanes Old-and-New Comedy (v. 1, Six Essays in Perspective)*. Chapel Hill: The University of North Carolina, 1987.
- RUSSO, C. *Aristophanes an Author for the Stage*. Tradução de Kevin Wren. Routledge: London and New York, 1994.
- SAID, S. The Assemblywomen: Women, Economy and Politics. In: SEGAL, E. (ed.). *Oxford Readings in Aristophanes*. Oxford: Oxford University Press, 1996, pp. 282-313.
- SEGAL, E. (ed.). *Oxford Readings in Aristophanes*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- SILK, M. Aristophanes as a lyric poet. In: Henderson, Jeffrey, org. *Aristophanes: Essays in Interpretation*, Cambridge: Cambridge University Press, 1980, p. 99-152.
- SLATER, N. "The fabrication of comic illusion". In: Dobrov, G. (ed.) *Beyond Aristophanes. Transition and Diversity in Greek Comedy*. Atlanta/Georgia: Scholars Press, 1995, p. 29-45.
- SOMMERSTEIN, A. Act division in old comedy. *Bulletin of the Institute of Classical Studies*, 31, p. 139-52, 1984.
- SOUSA E SILVA, Maria de Fátima. *Crítica do Teatro na Comédia Antiga*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.
- _____. *Os cavaleiros*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1985.
- TAAFFE, L. K. *Aristophanes and women*. London: Routledge, 1993.
- TAILLARDAT, J. *Les Images d'Aristophane*. Paris: Les Belles-Lettres, 1965.

TAPLIN, O. *Comic Angels and Other Approches to Greek Drama Through Vase-Painting*. Oxford: Clarendon Press, 1993.

THIERCY, Pascal. *Aristophane: Fiction et Dramaturgie*. Paris: Les Belles-Lettrees, 1986.

USSHER, R. G. The staging of Ecclesiazusae. In *Hermes*, XCVII, 1969, pp. 22-37.

VAN DAELE, Hilaire (1972) *L'Assemblée des Femmes. Ploutos*. 4e. tirage. (Aristophane. Oevres, tome V) Paris: Lès Belles Lettres.

VERNANT, J. P., *Mito e sociedade na Grécia antiga*, José Olímpio Editora, 1992.

VRISSIMTZIS, N. *Amor,sexo e casamento na Grécia antiga*. São Paulo, Odysseus, 2002.

WHITMAN, Cedric. *Aristophanes and the Comic Hero*. Cambridge/ Massachusetts: Harvard University Press, 1964.